

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS - CCT
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO - CAU
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO - DAU

NATHÁLIA CHRISTINE GARCEZ ROCHA

PRÁTICAS COTIDIANAS NO ESPAÇO PÚBLICO TOMBADO:

Uma análise do Complexo Deodoro de São Luís - MA

São Luís - MA

2019

NATHÁLIA CHRISTINE GARCEZ ROCHA

PRÁTICAS COTIDIANAS NO ESPAÇO PÚBLICO TOMBADO:

Uma análise do Complexo Deodoro de São Luís - MA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual do Maranhão como requisito para obtenção do título de Arquiteta e Urbanista.

Orientadora: Prof. Dra. Débora Garreto Borges

São Luís - MA

2019

NATHÁLIA CHRISTINE GARCEZ ROCHA

PRÁTICAS COTIDIANAS NO ESPAÇO PÚBLICO TOMBADO:

Uma análise do Complexo Deodoro de São Luís - MA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Estadual do Maranhão como requisito para elaboração da monografia de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Aprovado em: 04 / 07 / 2019

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Débora Garreto Borges
(Orientadora)

Professor Flávio Moraes Rêgo Salomão
Universidade Estadual do Maranhão

Patrícia Vieira Trinta
Arquiteta e Urbanista

À minha família, minhas razões de vida.

AGRADECIMENTOS

À Deus, minha fonte inesgotável de sapiência e coragem. À minha família, em especial minha mãe, Cristina Doroteia, que me ensinou a ter fé no Cristo e a beber da Sua fonte de amor, mesmo em meio às tempestades, e garra, quando tudo parecia não ter mais sentido. Ao companheirismo e orientação do meu irmão, Bruno Leonardo, que mesmo sendo bacharel foi muito mais mestre que muitos outros professores ao longo dessa jornada; ao silêncio acolhedor do meu pai, Rosenaldo Conde Rocha, que em meio às caronas nos dias de entrega de trabalho, foi mansidão necessária em meio as minhas tormentas e à minha Avó, Maria Dorotéia, mesmo sem entender exatamente o que eu estava fazendo, por sua confiança depositada e orações rogando pela vida privilegiada de sua neta, que ao contrário da sua, não soube o que foi sair da roça para trabalhar na “casa de branco” e sustentar uma família.

Pelo incentivo dos meus amigos, colegas de pesquisas científicas, turma e aos que cruzei pelos corredores da FAU, que em meio às conversas e debates despreziosos, encheram de significado minha caminhada.

Às experiências em estágios profissionais valorosas, em especial ao IPHAN MA onde pude encontrar grandes profissionais que me inspiram a trabalhar o patrimônio com muita dedicação e responsabilidade.

Aos meus professores da UEMA, aos quais como principal forma de reconhecimento, devorei seus ensinamentos e os incorporei aos meus, e à orientação preciosa deste trabalho pela Professora Débora Garreto.

“A fé é um modo de já possuir a coisa que se espera, é um meio de conhecer realidades que não se veem” Hebreus 11

RESUMO

Tendo em vista a relevância que o Complexo Deodoro representa para a cidade de São Luís do Maranhão, o seu valor histórico em meio ao centro da cidade, pertencente à área de tombamento estadual, palco de inúmeras manifestações políticas, culturais e sociais, pesquisa-se sobre as práticas cotidianas, a fim de diagnosticar com base nos usos os modos de apropriação dos espaços públicos livres do Complexo Deodoro, compreendido por duas praças, a Panteon, Deodoro e as alamedas Silva Maia e Gomes de Castro, por parte da população local. Para tanto, foi necessário mapear os diferentes usos, traçar uma análise netnográfica e pós ocupacional com abordagens urbanísticas e antropológicas tendo como ponto de partida a configuração do espaço após as obras do Programa de Aceleração de Crescimento do Governo Federal o PAC- Cidades Históricas. Realiza-se, então, uma pesquisa teórica de caráter exploratório por meio de observação direta fazendo uso da pesquisa qualitativa. Diante disso, verifica-se que as relações sociais se mantem, englobando uma diversidade de classes sociais, atraídos para a realização de diferentes atividades, sejam elas do cotidiano ou mesmo de forma esporádica em eventos específicos, sejam beneficentes, religiosos, políticos, entre outros e para muitos a reforma fora um ganho para a cidade como um todo e expressa este sentimento por meio de fotos publicadas em redes sociais, logo constata-se o sentimento de pertencimento e de cidadania previstos pelo programa PAC- Cidades Históricas se mantem vivas nestes espaços públicos livres que compõem o Complexo Deodoro.

Palavras-chaves: Análise pós ocupacional do Complexo Deodoro de São Luís do Maranhão, Requalificação urbana, Cotidiano de espaços públicos livres tombados.

ABSTRACT

Considering the relevance that the Deodoro Complex represents for the city of São Luís do Maranhão, its historical value in the center of the city, belonging to the area of state registration, stage of numerous political, cultural and social manifestations, researches on daily practices, in order to diagnose, based on the uses, the modes of appropriation of the free public spaces of the Deodoro Complex, comprised of two squares, Panteon, Deodoro and the Silva Maia and Gomes de Castro avenues, by the local population. To do so, it was necessary to map the different uses, to draw a netnographic and post-occupational analysis with urban and anthropological approaches, starting with the configuration of the space after the works of the Growth Acceleration Program of the Federal Government, the Historical Cities PAC. A theoretical exploratory research is carried out through direct observation using qualitative research. Given this, it is verified that social relations is maintained, encompassing a diversity of social classes, attracted to the realization of different activities, whether daily or even sporadically in specific events, be charitable, religious, political, among others and for many the reform was a gain for the city as a whole and expresses this feeling through photos published in social networks, it is soon evident the sense of belonging and citizenship provided by the program PAC- Historical Cities remains alive in these spaces public that make up the Deodoro Complex.

Keywords: Post-occupational analysis of the Deodoro Complex of São Luís do Maranhão, Urban requalification, Daily life of free public spaces.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – a) Rua do Egito por Gaudêncio Cunha, 1908, b) Rua do Egito por Albani Ramos, 2008; c) Avenida Magalhães de Almeida por Gaudêncio Cunha, 1908 e d) Avenida Magalhães de Almeida por Albani Ramos, 2008.....	21
Figura 2 – Mapa dos limites de tombamentos: federal, UNESCO e estadual de São Luís MA.	23
Figura 3 – Quartel do 5º Batalhão de Infantaria do Exército.....	25
Figura 4 – Igreja de Santaninha e seu largo. A esquerda residências recuadas e à direita, o Quartel.....	25
Figura 5 – Recorte do jornal O IMPARCIAL com a manchete “As muitas faces da Praça Deodoro”, 2006.....	28
Figura 6 – Vídeo “A greve da meia passagem – São Luís – MA/ 1979”.....	29
Figura 7 – Após revitalização, Complexo Deodoro volta a ser cartão-postal da capital e é um dos pontos mais visitados de São Luís.....	31
Figura 8 – Recorte da reportagem “Como era belo este cartão postal”.....	34
Figura 9 – Vista aérea do conjunto do antigo Campo do Ourique.....	35
Figura 10 – Esquema ilustrativo do resgate do Campo do Ourique. A direita observa-se os cruzamentos com faixas elevadas nivelando as demais vias com o Complexo Deodoro, além da demarcação do que seria a retomada da ideia do Campo do Ourique. À esquerda a configuração dos ambientes antes do projeto.....	36
Figura 11– Esquema longitudinal. Proposta da “Esplanada” interligando as praças Panteon e Deodoro.....	37
Figura 12 – Mapa esquemático do Complexo Deodoro e a área reformada.....	38
Figura 13 – Esquema de maior uso com base na netnografia.....	42
Figura 14 – Convocatória para o Ato pela educação divulgada pelas redes sociais.....	44
Figura 15 – Foto da concentração de manifestantes na ocasião do ato pela educação na Praça Panteon.....	45
Figura 16 – Foto de uma tarde chuvosa na Praça Panteon.....	46
Figura 17 – Foto das apresentações acadêmicas em praça pública.....	52
Figura 18 – Foto da parada de ônibus provisória no entorno do Complexo Deodoro.....	53
Figura 19 – Foto da concentração de manifestantes no Ato pela educação.....	53
Figura 20 – Foto dos usuários se abrigando do sol intenso na Praça Deodoro.....	54
Figura 21 – Foto indicando a pouca luminosidade em parada provisória no entorno do Complexo Deodoro.....	55
Figura 22 – Manchete “GREVE GERAL: Rodoviários decidem parar na manhã desta sexta-feira (14) em São Luís”.....	59
Figura 23 – Foto panorâmica da Praça Deodoro, sexta-feira (14) em São Luís.....	62
Figura 24 – Foto de práticas cotidianas de usuário sentados na Praça Panteon.....	63
Figura 25 – Foto de práticas cotidianas ambulante na Praça Panteon.....	63
Figura 26 – Foto de práticas cotidianas da Gomes de Castro como palco político.....	65
Figura 27 – Foto de práticas cotidianas do camelódromo em frente ao Liceu Maranhense.....	65
Figura 28 – Matriz Usos.....	75
Figura 29 – Matriz Pontos Modais.....	76
Figura 30 – Matriz Fluxo de Passagem.....	78
Figura 31 – Matriz Luz e Sombra.....	79
Figura 32 – Matriz de conforto.....	81
Figura 33 – Matriz Sensação de Segurança.....	82
Figura 34 – Matriz Manutenção.....	83
Figura 35– Matriz Tempo de Permanência.....	85

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Netnografia do Complexo Deodoro com uso da “#”.....	40
Gráfico 2 – Netnografia do Complexo Deodoro com uso da localização.....	43
Gráfico 3 – Gráfico Questionário Online - Atividades no Complexo Deodoro.....	67
Gráfico 4 – Questionário Online - Frequência no Complexo Deodoro.	67
Gráfico 5 – Questionário Online – Transporte mais usado para acessar o Complexo Deodoro.	68
Gráfico 6 – Questionário Online – Frequentadores após obras no Complexo Deodoro.....	69
Gráfico 7 – Questionário Online – Sentimento de pertencimento e uso nos principais ambientes que compõe o Complexo Deodoro.	70
Gráfico 8 – Questionário Online – Práticas no Complexo Deodoro.	71
Gráfico 9 – Questionário Online – Satisfação no Complexo Deodoro.....	71
Gráfico 10 – Questionário Online – O Complexo Deodoro como ponto turístico.	73
Gráfico 11 – Questionário Online – Visitação no Complexo Deodoro.	73

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. ESPAÇOS PÚBLICOS LIVRES CENTRAIS.....	14
2.1 Conceitos de bens dotados de valor cultural	17
2.2 Reflexões sobre o processo de degradação das centralidades.....	18
2.3 Panorama histórico do Complexo Deodoro	24
2.3.1 Silva Maia.....	27
2.3.2 Gomes de Castro.....	27
3. O PAC- CIDADES HISTÓRICAS em São Luís- MA	30
3.1 Reflexões sobre o significado de um projeto de requalificação	30
3.2 O Complexo Deodoro e as intervenções realizadas.	34
4. A PESQUISA DE CAMPO.....	38
4.1 A etnografia como ferramenta e a avaliação pós ocupacional	39
4.2. Os registros do lugar	39
4.2.1 Netnografia no Complexo Deodoro.	39
4.2.2 Relatos de visitas.	43
4.3 Uma leitura das práticas cotidianas do Complexo Deodoro.....	66
4.4 As matrizes temáticas.....	74
4.4.1 Mapa de Usos.	74
4.4.2 Pontos Modais	74
4.4.3 Fluxo de Passagem.	77
4.4.4 Luz e Sombra.....	77
4.4.5 Conforto.....	80
4.4.6 Sensação de Segurança.....	80
4.4.7 Manutenção	80
4.4.8 Tempo de Permanência	84
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	86
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	87

1. INTRODUÇÃO

O Complexo Deodoro, compreendido por duas praças a Panteon, Deodoro e as alamedas Silva Maia e Gomes de Castro, um espaço público contemplado pelo programa do governo federal PAC – Programa de Aceleração do Crescimento vinculado ao ministério da cultura, o subprograma denominado de PAC- Cidades Históricas, lançado oficialmente em 2013, um pacote econômico em busca de fomentar avanços na economia do país.

Em colaboração com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o programa fora criado com pretensões de contemplar “44 cidades, presentes em 20 estados da federação, reconhecidas como patrimônio nacional e 11 como patrimônio mundial” , segundo informações veiculadas em 20 de junho de 2014 pelo site oficial do Governo Federal.

Idealizado como uma das medidas de salvaguarda dos bens patrimoniais e buscando reforçar o sentimento de pertencimento e de cidadania a partir de simbologias da cultura nacional. Em São Luís por meio da portaria 383 de 20 de agosto de 2013, foram indicadas “mais de 40 ações em igrejas, fortaleza, estação ferroviária, monumentos e imóveis protegidos”. (CADERNO PAC 2- IPHAN, 2013?)

Dada a relevância que o Complexo Deodoro representa para a cidade de São Luís do Maranhão, o seu valor histórico em meio ao centro da cidade pertencente à área de tombamento estadual, palco de inúmeras manifestações políticas e culturais, sua importância como núcleo que interliga a principal rua de comércio popular da cidade aos transportes públicos, funcionando como um terminal de integração urbano ao ar livre.

Com a conclusão das obras no Complexo Deodoro em dezembro de 2018, período de sua reinauguração, busca-se entender quais os impactos gerados e se estes de alguma forma afetam as práticas urbanas no presente. Este trabalho pretende mapear onde e quais foram as alterações nas dinâmicas e entender de que forma a população está interagindo com o espaço.

Suscita-se a reflexão sobre as consequências que se pode alcançar com a aplicação pontual de grandes intervenções no meio urbano num contexto em bens de valor cultural e patrimonial tombados.

O espaço é um equipamento urbano de referência para a população maranhense e de reconhecido valor patrimonial da cidade, muito se tem sobre a história do Complexo Deodoro e seu pouco uso como um espaço público de lazer, uma vez que, por muitos anos, o seu uso fora prioritariamente de caminho de passagem sem cumprir com a sua principal função, a de troca e interação entre as pessoas e a cidade.

A pesquisa surgiu como uma necessidade de entender este espaço hoje, dada as obras do PAC – Cidades Históricas e a receptividade que a população maranhense começou a expressar por meio das conversas entre amigos e a divulgação nas redes sociais, para este último usou-se a “netnografia” como subsídio para a geração de dados que comprove as relações deste espaço com o restante da cidade.

De maneira geral objetiva-se diagnosticar com base nos usos os modos de apropriação dos espaços públicos livres do Complexo Deodoro, compreendido por duas praças, a Panteon, Deodoro e as alamedas Silva Maia e Gomes de Castro, por parte da população. Mapear os diferentes usos e traçar uma análise pós ocupacional, tendo como ponto de partida, a configuração do espaço após as obras do PAC- Cidades Históricas, aprovado pela Portaria 383 de 20 de agosto de 2013.

Servindo de guia para as análises etnográficas e leitura do tecido urbano, será feita alusão às ideias presentes nas obras de Rogerio Proença Leite que trata dos contra-usos da cidade e espaço público na experiência urbana contemporânea. A partir de um estudo de caso nas obras implementadas no Bairro do Recife no século XX, sobre o processo de gentrificação gerado após as intervenções e aborda como o patrimônio cultural se insere no marketing urbano sem inserir a população em um avanço econômico de forma concomitante.

O método de pesquisa utilizado fora o teórico de caráter exploratório por meio de observação direta fazendo uso da pesquisa qualitativa, pois não se atém exclusivamente a dados numéricos. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica e de campo, com foco no levantamento e coleta de dados in loco. Embasados na Antropologia Urbana, um “olhar de dentro e de perto” MAGNANI (2002), podemos lançar luz sobre as relações deste espaço e a sua relação com o restante da cidade. O processo metodológico será dividido em 4 etapas.

A primeira etapa partiu de levantamento bibliográfico e criação de acervo teórico sobre o conceito de lugar e espaços públicos e sua importância para uma cidade e compreensão do panorama histórico do Complexo Deodoro, com foco nos usos e o valor deste espaço para a cidade de São Luís, relevância política, econômica, urbanística e suas interações sociais.

A segunda reflete sobre a intervenção urbanística em bens de valor cultural, significado do termo: requalificação e revitalização urbanas, o Programa de Aceleração de Crescimento PAC – Cidades Históricas e as decisões projetuais adotadas.

Em seguida entende-se os métodos de análises urbanas, como a netnografia como ferramenta para medir a receptividade da população por meio das redes sociais e a análise pós ocupacional elaborada a partir de levantamento de campo registradas por meio de relatório de visita, entrevistas com os usuários e fotos.

Como produto desta pesquisa foram elaboradas matrizes temáticas: quanto aos usos dos imóveis do entorno e pontos modais, destes dois o de fluxo de passagem; quanto a luz e sombra, conforto, sensação de segurança e manutenção, fundamental para gerar as manchas de tempo de permanência. Todas estas informações darão suportes para as recomendações finais.

Findando com a compreensão das relações sociais existentes entre o Complexo e a cidade de São Luís, e identificando o sentimento de pertencimento e de cidadania previstos pelo programa PAC- Cidades Históricas.

2. ESPAÇOS PÚBLICOS LIVRES CENTRAIS

Este capítulo visa esclarecer as funções imbricadas nos espaços públicos livres da cidade, refletindo sobre termos usuais como espaço, valor material e imaterial; além dos espaços públicos livres com enfoque nas praças dotadas de valor patrimonial buscando entender seus aspectos urbanísticos, sociais e de valor histórico.

Os espaços livres públicos são parte indissociável dos aspectos sociais de uma cidade, uma leitura sobre eles permite aporte para a contemporaneidade, dessa forma se faz necessário entender os processos históricos e teóricos que versam sobre estes espaços. Chamamos atenção para a diferenciação entre espaços públicos livres e áreas verdes, este último ganhou notoriedade devido a prática de se empregar o paisagismo como um forte elemento de composição do ambiente urbano.

Os espaços públicos livres permitem um misto de interações que de forma simultânea consente o ócio, o ir e vir de pessoas e veículos a sua volta, tem valor de memória, referencial arquitetônico, funciona como equipamento urbano auxiliando no conforto ambiental e de infraestrutura, a exemplo da drenagem urbana.

Em um primeiro momento vem em mente que os espaços públicos livres parecem aqueles que restaram por alguma circunstância em meio às áreas edificadas da cidade, e desde então passou a ter função de passagem e circulação de pessoas.

Em termos gerais, os espaços públicos livres são ruas, praças, jardins, parques, becos, vielas etc.... E ao contrário do que se pensa, eles devem ser tão bem pensados quanto as edificações e por vezes antes mesmo delas.

Para estudar os espaços livres públicos se faz necessário o entendimento de alguns conceitos que serão muito usados ao longo deste trabalho, como: o de lugar e espaços, para tal buscamos aporte teórico na geografia. A exemplo de, Yi- Fu Tuan (1983, p. 6), que cita os fatos biológicos, as relações de espaço e lugar e a amplitude da experiência ou conhecimento, três temáticas que julga de capacidades humana.

Os fatos biológicos estão relacionados com o ponto de vista que vamos lapidando juntamente com o processo de crescimento e desenvolvimento do ser humano. As relações de espaço e lugar tornam-se mais esclarecedoras por apontar o “Espaço” como conceito mais amplo e que o “Lugar” pode ser definido pelo valor que carrega, ambos os conceitos são abstratos e um não existe sem o outro.

A amplitude da experiência ou conhecimento podem ser adquiridas de várias formas, sejam de maneira direta ou simbólicas, uma característica genuína do ser humano é de ignorar

experiências das quais não consegue expressar. Desta forma, poucas são as obras que versam sobre os espaços, o lugar e a relação destes com as pessoas.

Mundialmente antes dos anos 1990 não se tinha muitas publicações acerca do “lugar”, a reflexão sobre este parecia trazer consigo a evidencia do que se tratava, entretanto, passou-se a estudar sobre o seu real significado nos campos teóricos de diversos conhecimentos a exemplo da geografia, antropologia, psicologia, sociologia, filosofia, literatura inglesa, belas artes, paisagismo, engenharia florestal, arquitetura e planejamento urbano.

Foi a partir do século XX que o estudo sobre o lugar ganhou força a partir das inúmeras alterações que as paisagens estavam passando com as construções distintas de edificações de tipologia modernista, os novos prédios eram construídos sem nenhuma correlação com o entorno, desfigurando a linguagem arquitetônica característica daquela paisagem.

O lugar é o palco onde os fenômenos das experiências sociais acontecem e para entendê-lo é necessário abordar o conjunto de manifestações, o que nos leva à geografia humanista, que estuda a relação do espaço com as experiências dos indivíduos.

Assim como aponta Relph (2012, p.26) ao descrever sobre a construção de lugar, esclarece que apenas as pessoas que vivem naquele espaço terão repertório suficiente para o seu planejamento, expõe a importância do conhecimento técnico fundamental e que mesmo assim, tais profissionais não criam lugares, mas podem agregar valor ao abastecê-los de infraestrutura.

Desta maneira a percepção de espaço e tempo leva ao caminho das diferentes percepções que se tem de um mesmo lugar em tempos distintos, ao traçar um comparativo com a forma que uma família se deslocava para diferentes cidades anos atrás à experiência do mesmo trajeto hoje, apoiado nas facilidades dos novos tempos a percepção é outra.

A essência do lugar está atrelada as experiências individuais e são parâmetros para o modo de ver os lugares, o que se chama de lar é muito mais que físico e geográfico, tem uma relação de proximidade intimista do ser e com o mundo, desta maneira Relph (2012, p.29) conclui que o “lugar é onde conflui a experiência cotidiana”.

O autor exemplifica esta nova forma de ver os espaços, antes o mundo da arquitetura e do planejamento tinham seu foco na padronização estilística de elementos, como os tipos de colunas e frontões da arquitetura clássica, e passa por uma alteração de perspectiva voltada para a identificação das características genuínas do lugar. Desta maneira as singularidades passam a ser vistas como um status de valor regional.

De acordo com o as reflexões do geógrafo e sociólogo, Jordi Borja apud Abrahão (2008), os espaços públicos possuem um valor que vai além do encontro, possuem um papel de

registro das estruturas sociais e consegue narrá-los, dado o sentido de lugar que lhe é inerente, representa o direito à vida democrática.

Ao expressar que “o espaço público é a própria cidade”, o autor, se refere aos espaços de relevância, não se trata apenas de espaços vazios por si só, mas de um lugar que há interações sociais genuínas, onde é possível perceber a identidade dos moradores. Desta forma os espaços públicos materializam a vida cidadã, pois quanto maior a notoriedade e o envolvimento com a sociedade, maior será a democratização política e social de uma cidade.

Para Henri Lefebvre (2008, p.13), o direito à cidade não pode ser entendido de forma literal, expressa em papel, mas refletida de forma concreta na cidade. Esclarece o caráter abstrato, político e ideológico dos espaços onde afirma ser fundamental o conhecimento das atividades desenvolvidas no cotidiano, a priori não palpáveis, para o conhecimento da “produção do espaço”.

Nos anos cinquenta houve, no Brasil, uma intensiva valorização dos automóveis frente aos espaços livres, a exemplo das praças e ruas, modificou a configuração destes elementos morfológicos da cidade.

Tomando o exemplo de Brasília que se desenvolveu seguindo o modelo urbanístico funcionalista, a partir de um planejamento bem definido e submetido a regras espaciais pré-estabelecidas. Ao delimitar em funções específicas cada zona da cidade, dando prioridade as vias automotivas para interligar cada ponto da cidade, promovendo longos trajetos desestimulando a caminhabilidade e desconsiderando a escala humana em sua volumetria.

Desta mesma forma as praças perderam a ligação com os edifícios a sua volta e por vezes passou a servir de estacionamento a céu aberto. A aparição de espaços coletivos particulares, a exemplo do shopping center, mudou a dinâmica dos espaços públicos livres, uma vez que estes novos modelos de lazer, funcionam como simulacros da vida real, se tem praça como as de alimentação, segurança e condições térmicas perfeitamente elaborada.

A construção destes espaços muda a forma de andar pelas calçadas, ruas e praças da vida real e ficam subjugadas pelas problemáticas cotidianas. Como o problema da segurança pública, as pessoas passam a temer a utilização do público o que acarreta no esvaziamento desses espaços e os restringe a simples rota de seus trajetos.

Essa dinâmica corrobora para o esvaziamento dos espaços livres e por conseguinte a impessoalidade deste os leva à degradação, provocada pela falta de uso, manutenção. Entretanto, para esse processo Jane Jacobs (2011) nos leva a entender que a vitalidade é a principal solução para a elucidação das inseguranças cotidianas.

Segundo Borja apud Abrahão (2008, p.47 e 48), estes espaços estão sendo ameaçados e critica a setorização de uso adotada no dito urbanismo funcionalista que segue as demandas de mercado, além de entender que estas medidas “conduzem ao processo de dissolução, fragmentação e privatização de nossas cidades” prejudicando o uso cidadão destes espaços.

A dissolução trata da “urbanização desigual dos espaços”, a fragmentação corresponde aos espaços sem interação e comunicação; a privatização representa o tratamento desigual considerando as divisões dos espaços por classes e setorizados por funções específicas e restritas.

Acredita-se que os espaços públicos são um forte instrumento para se reestruturar a cidade, levar qualidade de vida para as periferias, qualificar o centro, além de desenvolver novas centralidades e interligar as áreas urbanas desconexas, dando a solução aos baixos índices de autonomia econômica, política e social da população, assim como Jordi Borja apud Abrahão (2008).

Desta forma, busca-se lançar luz sobre as vantagens que os espaços públicos representam para a vida cidadina, destacando o elemento praça pública e entender de que maneira estas características são percebidas na cidade de São Luís do Maranhão, mais precisamente no Complexo Deodoro.

A praça como um lugar público só passa a ser vista como área de valor a partir do sentimento de pertencimento dos usuários para com ela, nesse instante o que é de todos alcança valor além de coletivo, mas sobretudo individual, não de propriedade, mas de posse materializado em meio as práticas cotidianas. Não raro este entendimento se esbarra no conceito dos valores imateriais que os bens materiais, a exemplo dos edificados, possuem assim como os espaços públicos livres.

2.1 Conceitos de bens dotados de valor cultural

Os bens têm a sua natureza material e imaterial, aquela tem sua forma concreta e física; a outra só se manifesta a partir do sentimento de pertencimento de uma coletividade.

Neste contexto, fica claro que um bem é valorado a partir do reconhecimento de uma coletividade, desta forma, o bem comum pode ser estabelecido a partir do compartilhamento destas manifestações por uma camada social.

Do ponto de vista jurídico, Carsalade (2015, p.20) esclarece que o bem, podem ser de domínio público ou privado, trazem consigo a exigência de direitos e obrigações “cujo conjunto constitui um patrimônio” dos quais “incorrem diferentes legislações e tratamentos.”

Desta forma cabe esclarecer que, os bens culturais tombados ou patrimoniais só adquirem natureza protetiva legal a partir da sua inscrição nos livros de tombamento de Belas Artes só assim terão a proteção jurídica assegurada.

Dada a diferenciação de termos como bem, bem comum e patrimonial, se compreende a diversidade dos objetos ao qual demandam as medidas de salvaguarda, à medida que se entende que o valor de bens materiais carrega consigo valores simbólicos, o imaterial.

Portanto, todo bem material possui valor imaterial consigo, uma vez que este está enraizado pela história que carrega, nas relações sociais, nas manifestações festivas, sejam elas individuais e/ou coletivas, que deixam um legado.

A maneira de se preservar os bens imateriais se dá por meio de vivências em interações sociais coletivas em ambientes que ajudam a materializar os processos e servem de herança para o futuro, como diria Basso (1996 apud GONÇALVES, 2014, p.109), “os lugares são tão parte das pessoas como as pessoas são parte de tais lugares”.

Assim como o Tambor de Crioula do Maranhão reconhecido pelo Iphan como Patrimônio Cultural do Brasil. Em 2007, teve a sua inscrição efetivada no Livro das Formas de Expressão do Programa Nacional do Patrimônio Imaterial. Através do seu batuque, dança e manifestação de caráter religioso carrega consigo as origens da história de matriz africana do povo negro e escravizado como sinal de resistência cultural.

Vários são os ramos do conhecimento que corroboram com metodologias acerca das análises e discussões para os bens de valor patrimonial, dessa forma cabe diferenciá-los e entender quais são seus critérios de catalogação e se isso seria possível, haja vista, que por se tratar de questões antropológicas, por vezes não cabe padrões e sim eixos a se considerar.

Patrimônio como uma janela do tempo, carrega consigo os indícios de outrora. Muito já se estudou acerca dos bens culturais, entretanto na contemporaneidade estas discussões não se esgotam à medida que a sociedade vem sofrendo mudanças.

Os bens patrimoniais são parte integrante da sociedade, organismo vivo integrado ao meio, portanto, em constante transformação. Neste contexto é fundamental citar como exemplo o processo de esvaziamento dos núcleos originais das cidades, mais conhecidos como centros históricos ou apenas centros a partir dos anos XX.

2.2 Reflexões sobre o processo de degradação das centralidades.

Busca-se entender o instante em que as centralidades brasileiras passaram a ter os seus limites espaciais alterados, expandindo-se para além das barreiras de fundação originais das

idades e alcançando status de centros históricos; seu processo de esvaziamento que por vezes conduziu para o processo de degradação e necessidade de intervenção.

São várias as nomenclaturas para as centralidades originais das cidades, Vargas & Castilho (2006, p. 2), dentre elas estão: “centro histórico, centro de negócios, centro tradicional, centro de mercado, centro principal ou simplesmente, centro”.

As diferentes vocações de cada área da cidade dão a elas diferentes funções e significados para o meio urbano. As áreas classificadas de centros históricos estão atreladas ao marco inicial dos traçados urbanos das cidades, entretanto, esta classificação dá a ideia de que as demais áreas da cidade não possuem contribuição na história da cidade.

Historicamente as áreas centrais das cidades são marcadas pela existência das instituições públicas, institucionais ou religiosas, somadas aos comércios, todas estas atividades por vezes se estendem para além dos limites da própria cidade.

Quando estas novas áreas da cidade surgem, ocorre um processo de esvaziamento das áreas de origem da cidade contribuindo com a deterioração e degradação dos centros. Na década de 1950 este processo causou preocupação nos países Europeus e Americanos, no Brasil os debates foram intensificados nos anos 80, período da Ditadura Militar.

Em 1916 o processo de esvaziamento do Bairro do Recife foi motivado por alegações higienistas ao entender que a casa geminada e os sobrados conjugados não seguiam as mínimas condições de salubridade, Lacerda; Tourinho; Lobo & Venancio (2018, p.446), por não permitir a aeração dos ambientes e entrada de luz natural.

Em Belém do Pará este processo fora motivado pelo poder público a partir da lei municipal de número 3.450/1956, que permitiu a verticalização das edificações seguindo uma ideia de modernidade que fora incentivada pelo mercado imobiliário crescente.

Em São Luís do Maranhão o processo de esvaziamento se deu no mesmo contexto da retomada econômica do século XX, mais precisamente nos anos 1960, instauração da exportação de minério no Porto do Itaqui, e surgimento dos conjuntos habitacionais que foram construídos ao longo do Caminho Grande, principal rota comercial que ligava a centralidade ao interior do estado.

A partir desse contexto novos bairros foram surgindo, a exemplo do Monte Castelo, João Paulo, Filipinho e Anil. Os conjuntos habitacionais financiados pelo programa BNH e COHABs, posterior a estes também contribuem para o espraiamento e conseqüente degradação da área central da cidade.

Ambas as cidades têm em comum duas coisas, a alteração de uso dos imóveis, muitos passaram a abrigar o setor terciário e a mudança representada pelas mesmas camadas abastadas da sociedade que se mudam para outras áreas.

A partir desta alteração de usuários das centralidades abriu-se o caminho para a ocupação de outras áreas da cidade, Corrêa (1989), o processo de descentralização espacial das cidades acarretou na subsequente pulverização do mercado que, afim de abastecer os novos consumidores corroborou no processo de esvaziamento do centro.

Nos centros permaneceu uma população mais humilde, que, por vezes, recebeu de herança sua moradia e não possuíam condições de manter as manutenções necessárias das mesmas, impactando aos poucos a própria leitura do conjunto em que se insere.

Dado os esvaziamentos dos centros históricos nos anos XX, marcado pela substituição da população com maior poder aquisitivo - atraídos por viver em áreas mais amplas com um contato maior com a natureza, motivados por uma nova dinâmica de consumo, uso dos automóveis que permitiu maiores deslocamentos-, por um público que exerce atividades informais acarretando diminuição na arrecadação fiscal, alicerçado pelo impulsionamento do mercado imobiliário para além das fronteiras das cidades, levou à degradação dos centros históricos.

Corrêa (1989, p.40), aponta que “a área central é assim, e em grande parte, um produto da ação dos proprietários dos meios de produção, ainda que o Estado fosse chamado a intervir”. Desta forma surge a necessidades de retomar a vitalidade perdida durante anos nestas áreas.

A intervenção só se torna necessária a depender do estado de degradação e deterioração urbana, estes conceitos estão ligados às estruturas físicas e sociais, que foram intensificados com o surgimento das novas centralidades.

Foi nos anos 40 que nasceram as preocupações de preservação do acervo arquitetônico de São Luís, pondo em lados opostos: conservacionistas e defensores da renovação urbana; que estavam de acordo com às ideias do governo estadual ao verem o Centro Histórico como um núcleo atrasado, estagnado e que necessitava se modernizar com base nas novas medidas políticas que se instauravam na cidade.

Dentre as alterações de cunho modernistas estão o alargamento das ruas do Egito, Avenida Magalhães de Almeida (ver FIGURA 01) e das Cajazeiras (no extremo sul da atual área preservada) para suportar o fluxo dos veículos que passaram a circular no local. Para que estas adaptações a lá “haussmaniana” fossem efetivadas, a retirada de várias unidades de prédios remanescentes dos séculos XVIII e XIX foi autorizada.

Figura 1 – a) Rua do Egito por Gaudêncio Cunha, 1908, b) Rua do Egito por Albani Ramos, 2008; c) Avenida Magalhães de Almeida por Gaudêncio Cunha, 1908 e d) Avenida Magalhães de Almeida por Albani Ramos, 2008.



a) Rua do Egito por Gaudêncio Cunha, 1908



b) Rua do Egito por Albani Ramos, 2008



c) Av. Magalhães de Almeida por Gaudêncio Cunha, 1908



c) Av. Magalhães de Almeida por Albani Ramos, 2008

FONTE: RAMOS, 2008.

Após o Plano de Expansão da Cidade de São Luís em 1958 (pelo engenheiro Mesquita), que estabeleceu projetos da expansão do sistema viário de toda a cidade; os anos 60 do século XX foram marcados pela ampliação do sistema viário para os bairros já consolidados.

Neste mesmo período, após a queda da Oligarquia de Vitorino Freire, nasceu no Maranhão uma euforia econômica que propunha uma renovação na região do Centro Antigo.

O Centro da cidade de São Luís, no início do século XX, já tinha um reconhecimento histórico por parte da população, entretanto, os primeiros estudos teóricos que visavam o conhecimento do acervo artístico e arquitetônico de São Luís só foram aprofundados, a partir dos anos 60, por meio da UNESCO. Esta que se encarregava de enviar seus representantes que viajavam pelas cidades, para avaliá-las e detalhá-las por meio de relatórios técnicos.

Após o relatório de Michel Parent, São Luís teve novo contato com a UNESCO, em 1973, através do arquiteto português Alfredo Viana de Lima. Quando em viagem pelo Brasil acabou por escrever oficialmente um relatório de preservação de São Luís e Alcântara.

Foi a partir do Relatório (Rapport et propositions pour la conservation, recuperation et expansion de São Luís/Maranhão) de Viana de Lima que as ações preservacionistas começaram

a serem efetivadas na cidade. A primeira delas foi a criação do Departamento do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico do Maranhão – DPHAP-MA em 1973.

Outra consequência registra-se no Plano Diretor de 1974, criado pelo poder municipal, que reservou um capítulo para tratar de medidas de preservação (estabelecimentos de áreas para determinados usos, divisão do Centro Histórico para criar medidas de proteção para cada parcela, definição de normas de uso e gabarito que deveriam ser analisados pelo DPHAP-MA, além da análise de todo e qualquer projeto de obras na área de preservação, agora tombada pelo órgão federal). Além da atuação do IPHAN Maranhão que recebera sede no estado em 1976.

Dada as medidas legais de tombamento federal, os anos 70, foi marcado pela construção do Anel Viário (1972-1985), criado para proteger o Centro Histórico do tráfego de veículos pesados, além do Projeto Praia Grande (PPG) o Programa de Revitalização do Centro Histórico de São Luís (PPRCHSL de 1978), que visavam restaurar a área de tombamento de 1974 do Governo Federal.

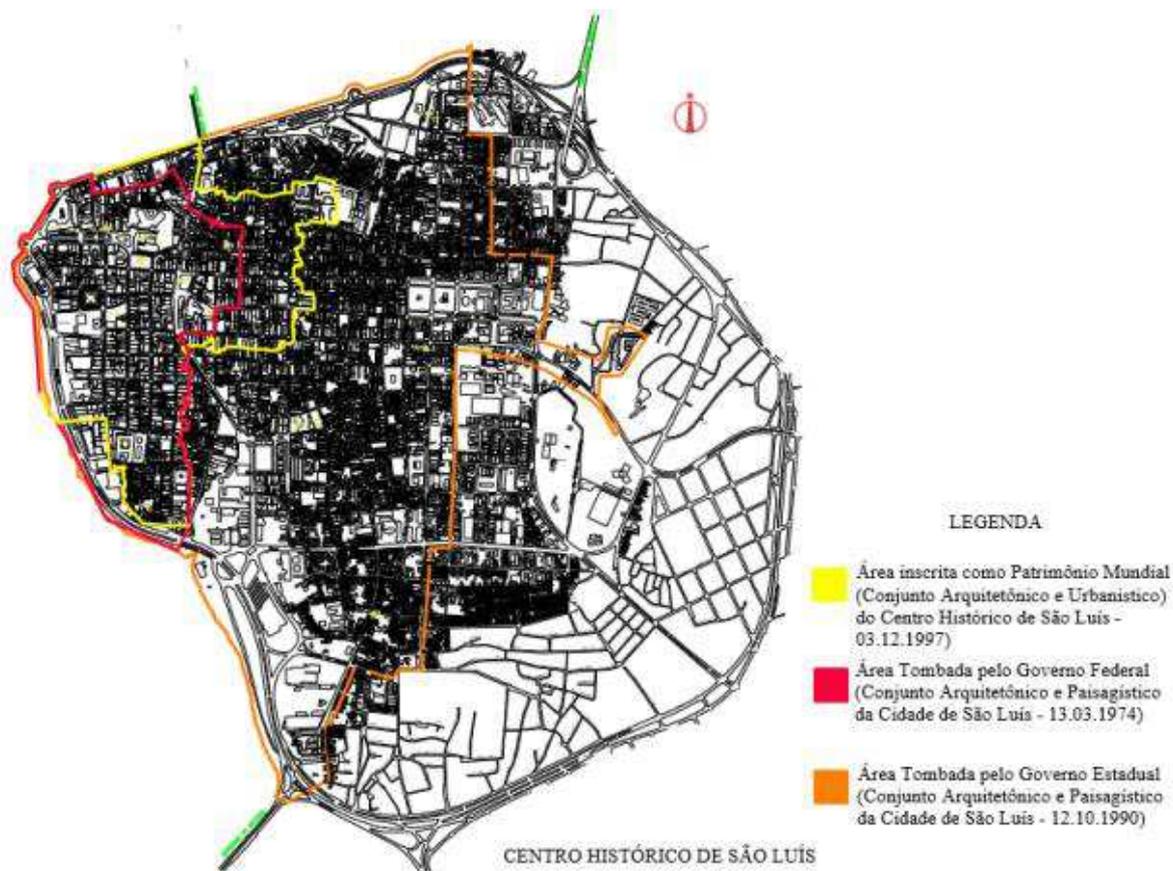
Posteriormente Projeto REVIVER (1987/88), entre outros estudos e projetos que foram responsáveis pela recuperação de boa parte da Praia Grande da forma como a conhecemos hoje, entretanto muitos imóveis ainda se encontram em estado precário de preservação e conservação.

Devido a estes e outros projetos, o Governo do Estado até conseguiu dinamizar, a Praia Grande, nos horários do dia, porém, ainda não se tem uma atração de novos moradores e da iniciativa privada para essa área como o melhor local para se fixarem ou investir financeiramente.

Buscando um maior reconhecimento, o governo estadual preparou um Dossiê sobre a relevância do acervo arquitetônico do Centro Histórico para que entrasse para Lista de Patrimônio Mundial. Este feito foi realizado em 1997, que definiu uma área de 60 ha com aproximadamente 1.400 imóveis que fazem parte do tombamento federal de 1974 e 4.629 imóveis do tombamento estadual de 1986 em uma área de 160 ha. Ver MAPA 01.

Demarcado como ZPH (Zona de Proteção Histórica), que abrange as duas áreas protegidas pelos tombamentos federal e estadual pelo Plano Diretor Urbanístico de 1992 (Lei Municipal no. 2.352, de 29 de dezembro de 1992).

Figura 2 – Mapa dos limites de tombamentos: federal, UNESCO e estadual de São Luís MA.



FONTE: Banco de dados Núcleo de Estudos Integrados em Conservação Integrada NEUCI – UEMA, 2016.

Considerando que a cidade por vezes é definida como um organismo vivo, em Vargas & Castilho (2006, p.3), afirma que intervenção e cirurgia são palavras sinônimas, a partir disso traz uma analogia entre o processo de degradação urbana.

Com três tipos de situações consideradas necessárias na medicina para que haja as intervenções cirúrgicas, são elas: a recuperação da saúde, a reparação de danos acidentais e para atender às exigências estéticas.

“Recuperar o centro das metrópoles nos dias atuais significa, entre outros aspectos, melhorar a imagem da cidade que, ao perpetuar a sua história, cria um espírito de comunidade e pertencimento. Significa também promover a reutilização de seus edifícios e a conseqüente valorização do patrimônio construído; otimizar o uso da infraestrutura estabelecida; dinamizar o comércio com o qual tem uma relação de origem; gerar novos empregos. Em suma, implementar ações em busca da atração de investimentos, de moradores, de usuários e de turistas que dinamizem a economia urbana que contribuam para a melhoria da qualidade de vida, valorizando também a gestão urbana que executa a intervenção.” Vargas & Castilho (2006, p. 4.)

Segundo Vargas & Castilho (2006) assim como Corrêa (1989) acreditam que existem uma série de vantagens para se intervir em centros urbanos. Os centros funcionam como referência, ou seja, suas características se transformam em símbolo de identidade para os cidadãos e turistas; e dada as transformações urbana e social ao longo do tempo os centros concentram inúmeras infraestruturas que foram se inserindo ao meio urbano que narram a história da cidade.

Devido a diversidade de infraestruturas, bens e serviços, os centros ainda são os locais que mais concentram oportunidades de emprego e uma diversidade cultural singular. Instalar-se na centralidade diminui os deslocamentos pendulares significativamente.

Os centros históricos não podem ser vistos como um souvenir, artefato simbólico meramente ilustrativo que narra a história de um lugar, sem, no entanto, ser usufruído pelas pessoas. Elas são as responsáveis pela vitalidade e consequente manutenção dos espaços.

2.3 Panorama histórico do Complexo Deodoro

Este subitem traça um panorama histórico do Complexo Deodoro destacando suas transformações socioespaciais no contexto urbano da cidade de São Luís ressaltando seu valor cultural.

De acordo com alguns historiadores a cidade de São Luís foi fundada em 8 de setembro de 1612, por Daniel de La Touche, Senhor de La Ravardiére, na área do antigo “Forte de Saint Louis” hoje, denominada praça D. Pedro II. Em 1615, os portugueses reconquistaram o Maranhão, sob o comando de Jerônimo de Albuquerque:

“[...] a coroa portuguesa encarrega o traçado e a construção da cidade ao Engenheiro-mor do Brasil, Francisco Frias de Mesquita, que optou por um traçado quadriculado ortogonal, à espanhola, talvez o primeiro do Brasil” (VIANA LOPES, 2007)

A malha urbana da cidade de São Luís idealizada por Francisco Frias de Mesquita, permanece o mesmo do século XVII, com os mesmos quarteirões de 80x80 metros, refletindo simetria, ordenação visual e racional dos espaços, permitiu a existência de largos, ou seja, espaços livres que serviriam a posteriori para a construção de edificações religiosas e ou administrativas.

Localizado no núcleo central do sítio histórico de São Luís/MA, o Complexo Deodoro, a nomenclatura “complexo” adotada de forma recente pelos órgãos públicos reúne os espaços compreendidos, pela Praça de mesmo nome, espaço livre público mais antigo dentre os demais.

Além da Praça Panteon e as alamedas Silva Maia e Gomes de Castro, assim como as edificações institucionais de referência como, a Biblioteca Pública Benedito Leite, Sesc

Deodoro, Liceu Maranhense e Ginásio Costa Rodrigues, até o século XVIII pertencia ao Campo do Ourique.

O Campo de Ourique era uma grande área que ficava entre a Rua de Santaninha e a Rua Celso Magalhães (LIMA, 2002, p. 81). Em 1793 a 1797, fora construído o Quartel do 5^a Batalhão de Infantaria, ver imagem 3, onde permaneceu até 1940, data de sua demolição, haja vista que um outro fora construído em sua substituição o 24^a BC, no bairro do João Paulo, além da praça hoje conhecida como Praça Deodoro, que outrora fora chamada de Praça da Independência.

Figura 3 – Quartel do 5º Batalhão de Infantaria do Exército



Fonte: Álbum do Maranhão Brasil, 1908.

A Igreja de Santana da Sagrada Família, conforme imagem 4, popularmente conhecida como Igreja de Santaninha, fora demolida em 1939. O espaço oriundo da demolição fora usado para a construção de novas edificações comerciais, dentre elas, uma das unidades do banco da Caixa Econômica Federal e casas.

Figura 4 – Igreja de Santaninha e seu largo. A esquerda residências recuadas e à direita, o Quartel.



Fonte: MORAES, 1989

No lugar do Quartel do 5º Batalhão de Infantaria do Exército uma praça fora construída, a Praça Panteon, que vem de “panteão” que tem o significado de “para todos os deuses”, uma

referência aos deuses gregos, esta ideia fora concebida em homenagem aos imortais da Academia Maranhense de Letras, para materializá-los, 18 bustos em bronze foram fixados na praça.

Além Praça Panteon, a área fora destinada para a construção da nova sede da biblioteca pública da cidade, deram origem ao Sesc, os demais passaram pelo processo de desmembramento, segundo Martins (2010, p.55), por meio da resolução número 101 de 1914, esta área fora renomeada de Parque Urbano Santos.

Em 1941, data da construção da sede fixa da Escola Municipal Liceu Maranhense. O Parque Urbano Santos alterou a sua configuração e atualmente abriga além da escola o Ginásio Costa Rodrigues. Em 1950 têm-se a inauguração da Biblioteca Pública do Estado, a Benedito Leite.

Após a ocasião da maioridade de D. Pedro II, (LIMA, 2002, p.82), fora construída um monumento denominado de “Pedra da Memória” erguido inicialmente nas mediações do atual posto de combustível que outrora pertencia ao Parque Urbano Santos, este monumento fora realocado para a Avenida Beira Mar onde permanece até hoje.

O Logradouro do 5º Batalhão de Infantaria do Exército já fora reconhecido como Praça da Independência, em 1868, com o advento da República no Brasil, passou a ser chamada de Praça Deodoro em homenagem ao presidente Marechal Deodoro da Fonseca. Com base nos dados que se tem do entorno da Praça Deodoro podemos afirmar que, no século XX, as características de uso do solo eram de imóveis predominantemente residenciais.

Este espaço interceptava o Caminho Grande, prolongamento do cais da Praia Grande, rua Oswaldo Cruz seguindo o Canto da Fabril, Getúlio Vargas, no Areal atual bairro do Monte Castelo, passando pelo Anil até o Paço do Lumiar, maior rota comercial que ligava o centro da cidade ao interior do estado.

Devido a sua localização central passou a ser usada como ponto de parada do transporte coletivo, na época feita pelas linhas do bonde que eram os responsáveis pelo transporte de passageiros. A presença do ponto de parada do bonde na Rua dos Remédios data da primeira metade do século XX.

Ainda hoje o lugar funciona como um terminal de transportes a céu aberto, abastecido por 76 linhas diariamente, segundo a Secretaria Municipal de Trânsito e Transportes – SMTT após os últimos serviços de sinalização.

2.3.1 Silva Maia

Tendo ponto de localização o norte da Praça Panteon, que a outrora existiu o Campo do Ourique, a avenida Silva Maia, construída em 1903, recebe esta nomenclatura em homenagem a José da Silva Maia desde sua inauguração, segundo Martins (2010, p.27), nascido em Alcântara MA, em 1811, um reconhecido médico que ingressou na política até atingir o cargo de Presidente da Província até a sua morte em 1893.

Situada entre a Travessa do Galpão e a Rua Rio Branco, outrora possuía um chafariz que acentuava o ar bucólico do lugar, um busto reproduzindo a figura do Silva Maia fora encomendada ao escultor Corbiniano Vilaça, entretanto, o monumento concebido em nada se assemelhava ao homenageado.

2.3.2 Gomes de Castro

Tendo ponto de localização o sul da Praça Panteon, onde antes se tratava do Campo do Ourique, já se chamou Praça Bolivar, e por meio de uma resolução em 1984 a avenida Gomes de Castro recebe esta nomenclatura em homenagem a Augusto Olímpio Gomes de Castro.

Segundo Martins (2010, p.25), o homenageado é natural de Alcântara MA, em 1836, estudou direito em Recife retornou sendo Promotor Público da Comarca de Alcântara MA, exerceu diversos cargos de prestígio até ser eleito Senador da República, além de atuar no meio jornalístico. Faleceu no Rio de Janeiro em 1909.

As alamedas Silva Maia e Gomes de Castro têm em comum a presença de um retilíneo calçadão margeados pela presença dos sempre verdes Oitis, espécie paisagística tombada, que concentram práticas cotidianas constantes por grande parte da população maranhense.

A praça faz parte dos elementos morfológicos do espaço público urbano. LAMAS (2004, p.100) aponta para a sua função de promoção “do encontro, da permanência, dos acontecimentos, de práticas sociais, de manifestações de vida urbana e comunitária” a partir de uma organização espacial empregada em seu desenho. A concepção da ágora grega já não representa mais a única função que se dava às praças públicas.

Estes usos foram sendo alterados seguindo as instâncias da esfera pública das cidades, são responsáveis por caracterizar praça em tipologias. A depender das manifestações populares, até mesmo um prolongamento de rua pode receber o nome de praça, tudo depende da apropriação de seus usuários.

Devido à proximidade do Complexo Deodoro com a Rua Oswaldo Cruz, mais conhecida como Rua Grande, dada a sua correlação com o Caminho Grande, principal rua de comércio popular da cidade, as praças Panteon e Deodoro recebem diariamente um número significativo de transeuntes.

Segundo uma reportagem do jornal IMPARCIAL de 17 de dezembro de 2006, ver imagem 5, pesquisado na pasta de recortes de jornais de número 41 do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN, em torno de 20 mil transeuntes diariamente, mesmo em estado de degradação como expõe a reportagem com a manchete “As muitas faces da Praça Deodoro”.

Figura 5 – Recorte do jornal O IMPARCIAL com a manchete “As muitas faces da Praça Deodoro”, 2006.



Fonte: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN MA, 2019.

Este espaço tem sua relevância econômica marcada pela existência de empresas prestadoras de serviços do terceiro setor, diversas lojas e a presença de inúmeros vendedores ambulantes que comercializam uma gama diversificada de produtos, que vão de gêneros alimentícios às peças de vestuário e eletrônicos, este último por vezes pirateados.

Pelo seu caráter popular o local comporta artistas de rua, funciona como ponto estratégico de campanhas da saúde e de serviços básicos para a população, a exemplo da instalação de unidades móveis para emissão de documentos.

Além de servir como palco de manifestações sindicais e políticas, como às de setembro de 1979, mais conhecida como a “Greve da Meia Passagem” e as mais recentes como os “Atos pela educação” contra as propostas de reforma previdenciária e cortes financeiros na educação medidas do governo Bolsonaro nos primeiros seis meses de poder, realizados em maio de 2019 tendo como ponto de concentração o Complexo Deodoro.

Figura 6 – Vídeo “A greve da meia passagem – São Luís – MA/ 1979”



Fonte: YouTube. Acesso em 11/06/2019. https://youtu.be/BALEN3km8_0

Estas manifestações de caráter popular são um marco para a história política do país e tem força à medida que expressam vida democrática a partir dos espaços públicos livres, a exemplo do Complexo Deodoro.

“[...] a história da cidade sempre se confundiu com a história de seus espaços públicos, enquanto síntese de lugares e fluxos, lugar de coesão social e de intercâmbios.”
ABRAHÃO (2008,p.48)

Todos estes aspectos têm em comum a forma com que a população se apropria do espaço, este sendo significativamente abastecido pela história de seu povo e sendo remodelado a partir das práticas cotidianas alcançando status de bem dotado de valor cultural da cidade.

3. O PAC- CIDADES HISTÓRICAS em São Luís- MA

Este capítulo visa esclarecer a implementação do Programa de Aceleração de Crescimento- PAC Cidades Históricas em São Luís do Maranhão até o instante da reinauguração em dezembro de 2018, sob o título de “Revitalização Complexo Deodoro”.

Em colaboração com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), o programa fora criado com pretensões de contemplar “44 cidades, presentes em 20 estados da federação, reconhecidas como patrimônio nacional e 11 como patrimônio mundial”, segundo informações veiculadas pelo site do Governo Federal.

Idealizado como uma das medidas de salvaguarda dos bens patrimoniais e buscando reforçar o sentimento de pertencimento e de cidadania a partir de simbologias da cultura nacional. Em São Luís por meio da portaria 383 de 20 de agosto de 2013, foram indicadas “mais de 40 ações em igrejas, fortaleza, estação ferroviária, monumentos e imóveis protegidos”. (Caderno PAC 2- IPHAN)

Dada a relevância que o Complexo Deodoro representa para a cidade de São Luís, o seu valor histórico em meio ao centro da cidade pertencente à área de tombamento estadual, palco de inúmeras manifestações políticas e culturais, sua importância como núcleo que interliga a principal rua de comércio popular da cidade aos transportes públicos, funcionando como um terminal de integração urbano ao ar livre.

Com a conclusão das obras no Complexo Deodoro em 2019, busca-se entender quais os impactos gerados e se estes de alguma forma afetam as práticas urbanas no presente. Este trabalho pretende mapear onde e quais foram as alterações nas dinâmicas e entender de que forma a população está interagindo com o espaço.

3.1 Reflexões sobre o significado de um projeto de requalificação

Questiona-se o termo empregado para as obras implementadas no Complexo Deodoro. Segundo o Dicionário do Patrimônio Cultural, disponível no site eletrônico do IPHAN, o conceito de Revitalização se dá a partir de áreas degradadas, o que não necessariamente se encontrava o estado de conservação do Complexo.

O termo mais adequado para as intervenções seria o de requalificação, entretanto, nem mesmo a prefeitura do estado, ver figura 4, adota o termo adequado para tal. Através dos conceitos de requalificação e revitalização urbana, conduz para uma contrapartida público privada que veem na identidade local como material de atração turística, fazendo desta modalidade como a principal alternativa de desenvolvimento regional.

Questiona-se as reais intenções neste tipo de intervenção para que conceitos como gentrificação não prejudiquem o uso democrático dos espaços livres públicos das cidades históricas, a exemplo de São Luís do Maranhão.

Figura 7 – Após revitalização, Complexo Deodoro volta a ser cartão-postal da capital e é um dos pontos mais visitados de São Luís.

www.agenciasaoluis.com.br/noticia/23455/

SÃO LUÍS Agência de Notícias

Notícias Pautas Notas Fotos Vídeos Áudios Impressos Mapa

Notícias

Terça-feira, 07/05/2019 - 15h44

[Twitter](#) [Compartilhar](#)

Após revitalização, Complexo Deodoro volta a ser cartão-postal da capital e é um dos pontos mais visitados de São Luís

Pesquisa do Observatório do Turismo do Maranhão aponta que espaço restaurado pelo Iphan em parceria com a Prefeitura tem recebido cada vez mais visitantes; com reforma o local ganhou novos mobiliários urbanos, projeto paisagístico e iluminação

Da Redação - Agência São Luís

Tamanho da Letra



Praça Deodoro e entorno tem atraído visitantes após a reforma realizada pelo Iphan e Prefeitura

Em pesquisa divulgada pelo Observatório do Turismo do Maranhão, o Complexo Deodoro apresenta destaque na resposta dos turistas sobre visitação a locais turísticos da capital. O

Fonte: <http://www.agenciasaoluis.com.br/noticia/23455/>

Uma controvérsia entre os conceitos fora identificada entre o Memorial Descritivo do Projeto Executivo elabora pelo IPHAN e os meios de comunicação oficiais da Prefeitura de São Luís, como atestado pela imagem anterior. Portanto, faz-se necessário o entendimento acerca dos conceitos de: Reabilitação, Revitalização e Requalificação Urbana.

Com base na *Carta de Lisboa sobre a Reabilitação Urbana Integrada* para o 1º Encontro Luso-Brasileiro de Reabilitação Urbana Lisboa, de 1995, conceitua:

“Reabilitação urbana: É uma estratégia de gestão urbana que procura requalificar a cidade existente através de intervenções múltiplas destinadas a valorizar as potencialidades sociais, económicas e funcionais a fim de melhorar a qualidade de vida das populações residentes; isso exige o melhoramento das condições físicas do parque construído pela sua reabilitação e instalação de equipamentos, infraestruturas, espaços públicos, mantendo a identidade e as características da área da cidade a que dizem respeito.”

Para a revitalização pressupõe que o espaço esteja em um grave estado de degradação físico e social, suas bases estão atreladas a planejamento estratégico, identificando as fragilidades e potencialidades, de maneira a promover uma nova sistemática que se mantenha a longo prazo que pode ser aplicada em qualquer zona da cidade.

Visa dar vida aos espaços degradados adotando estratégias de médio e longo prazo, orquestrando as práticas cotidianas nos espaços em relação ao meio urbano na promoção da melhoria da qualidade do ambiente.

Para a Carta de Lisboa a “requalificação urbana aplica-se sobretudo a locais funcionais da habitação”, segundo Barreto (2013, p.56), esta “promove a construção e recuperação de equipamentos e infraestruturas e a valorização do espaço público com medidas de dinamização social e econômica, através de melhorias urbanas, de acessibilidade ou centralidade”.

A requalificação urbana versa pela melhoria da qualidade de vida da população, permitindo uma alteração das estruturas urbanas originais para agregar uma outra função

Para a referida obra o termo Requalificação Urbana seria o mais adequado, para tal parte-se do pressuposto da inserção de estímulos socioeconômicos a médio e longo prazo, para este último não se sabe precisar quais seriam as demais estratégias para a cidade de São Luís Maranhão.

Desde a Carta de Veneza de 1964, atribui-se a ideia de preservação patrimonial ao planejamento urbano estratégico de uma cidade. No Brasil, no contexto dos anos 70, a ideia de preservação se estendeu para além dos critérios estilísticos das fachadas, o entorno passou a ser visto como bem de valor patrimonial e ampliou o ponto focal das estratégias de salvaguarda.

Atrelada a ideia do *city marketing*, as atividades de gestão e preservação foram inseridas nas demais estruturas urbanísticas da cidade, onde tiveram a sua potencialidade turística explorada como estratégia de autossuficiência econômica necessária para a sua manutenção. O desenvolvimento turístico foi pauta importante no Programa de Cidades Históricas – PCH, esta mesma estratégia esteve presente no Programa Integrado de Reconstrução das Cidades Históricas do Nordeste de 1973 (LEITE, 2007, p. 55).

Faz-se uma ressalva quanto a união entre preservação e turismo. Não se pretende categorizar os bens de valor patrimonial como um amuleto, a ser apenas contemplado, mas se deve considerar que esta estratégia possui riscos quanto a supervalorização de itens selecionados em detrimento dos demais, somado ao entendimento equivocado de gestão urbana que atrela o valor patrimonial ao de mercado que visa o consumo como fim.

Nos últimos anos inúmeras cidades brasileiras, - como Recife, Rio de Janeiro e São Paulo-, estão passando por intervenções urbanísticas em parceria pública privado, para cada estado de conservação, ou mesmo de degradação, direcionam as medidas projetuais necessárias. Entretanto, a recuperação dos bens de valor patrimonial como meio de reapropriação por parte da população, por vezes, acarreta em casos de *gentrificação*.

Um termo inglês, segundo Botelho (2005), este termo surge a partir de 1963 na obra *Introduction to London: aspects of change* de Ruth Glass, se trata de uma concentração de investimentos financeiros em parceria público e privado em uma determinada área, geralmente centrais pois são abastecidas de infraestruturas que foram se consolidando ao longo dos anos.

Esse processo acarreta na separação dos espaços conforme os níveis econômicos de classes, promove um aumento no padrão de vida do lugar levando a exclusão social da população que não consegue mais manter-se no lugar como antes.

De forma prática, com o aumento do padrão de vida, de produtos básicos para a sobrevivência e do território apenas as classes mais abastadas se sentem convidadas a permanecer.

Ao contrário do Brasil, a exemplo do processo de reconstrução do cenário urbano de Salvador - BA, Botelho (2005) traça o comparativo com as cidades europeias que não sofreram tanto com o esvaziamento do seu centro e se utilizam da revitalização que, por vezes, raramente alteram as tipologias, mas tem seus usos alterados abrigando espaços de alto padrão.

Muito presente nas centralidades a *gentrificação* tem uma outra vertente a de “*paisagem de poder*” marcado por uma afirmação estética de uma outra classe social impressa na paisagem, ressignificando o espaço com uma nova linguagem arquitetônica e urbanísticas, por

vezes, desassociado da cultura local, promovendo uma nova identidade cultural, ou mesmo, uma “higienização social” (LEITE, 2007, p. 64).

A ênfase intencional de uma singularidade criada nos espaços públicos frente a demanda de mercado globalizado, limpando da paisagem as alterações naturais do processo de desenvolvimento da cidade com a recriação estética do passado pressupondo uma reunião de características arquitetônicas e urbanísticas simbólica também pode ser entendida como uma vertente do processo de gentrificação.

O futuro destas intervenções de qualificação urbana, justificado por sua inserção no mercado global, requer atenção por parte dos órgãos públicos na gestão dos espaços públicos livres que visa a promoção das relações sociais que darão a vitalidade ao lugar de forma democrática e cidadã, como objetiva o Programa de Aceleração de Crescimento - PAC Cidades Históricas. A seguir têm-se a análise das principais intervenções realizadas na obra do Complexo Deodoro.

3.2 O Complexo Deodoro e as intervenções realizadas.

Antes das reformas do PAC Cidades Históricas o Complexo Deodoro se encontrava em mal estado de conservação, a sujeira, a depredação dos equipamentos urbanos eram temas de insatisfação conhecido por toda a população. Como aponta a reportagem de uma revista em agosto de 2013, mesmo ano que se deu início aos preparativos legais para as obras, pesquisado na pasta de recortes de jornais de número 42, disponível na biblioteca do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN – MA.

Figura 8 – Recorte da reportagem “Como era belo este cartão postal”.



Fonte: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional- IPHAN, 2019.

As praças Deodoro e do Panteon passaram por inúmeras reformas nos anos de 1935, 1957, 1964, 1998, ver configuração antiga na figura 9, entretanto, a falta de manutenção interferia significativamente na vitalidade do lugar, prejudicando as interações dos demais usuários e repelindo a muitos outros que não se sentiam convidados a usufruir o lugar. Somado a isso, os inúmeros assaltos era a pauta de maior insatisfação para a população maranhense e despertava o medo entre os transeuntes que associava a insegurança com a falta de reparos e manutenção do lugar.

Figura 9 – Vista aérea do conjunto do antigo Campo do Ourique.



Fonte: Acervo IPHAN, 2013 apud Memorial Descritivo Produto 3.

Seguindo as informações retiradas do Memorial Descritivo “PRODUTO 3 - Projeto de Requalificação Urbana | PROJETO EXECUTIVO PRAÇAS e ALAMEDAS” concedido pelo gestor dos projetos IPHAN e possível elucidar as principais referências arquitetônicas e urbanísticas adotadas na intervenção do programa.

O referencial fora sustentado por exemplos nacionais e principalmente internacionais de espaços integrados que possibilitasse o fluxo livre dos pedestres. A New Road ou Nova Estrada, localizada em Brighton - Reino Unido reúne vários aspectos que serviram de bagagem para as decisões projetuais adotadas.

Esta por sua vez reúne características integradoras a partir: do nivelamento único da rua como um todo e as calçadas, paginação que orienta os diferentes fluxos dos modais, sinalização do piso por meio de balizadores que orientam os veículos motorizados dos demais espaços,

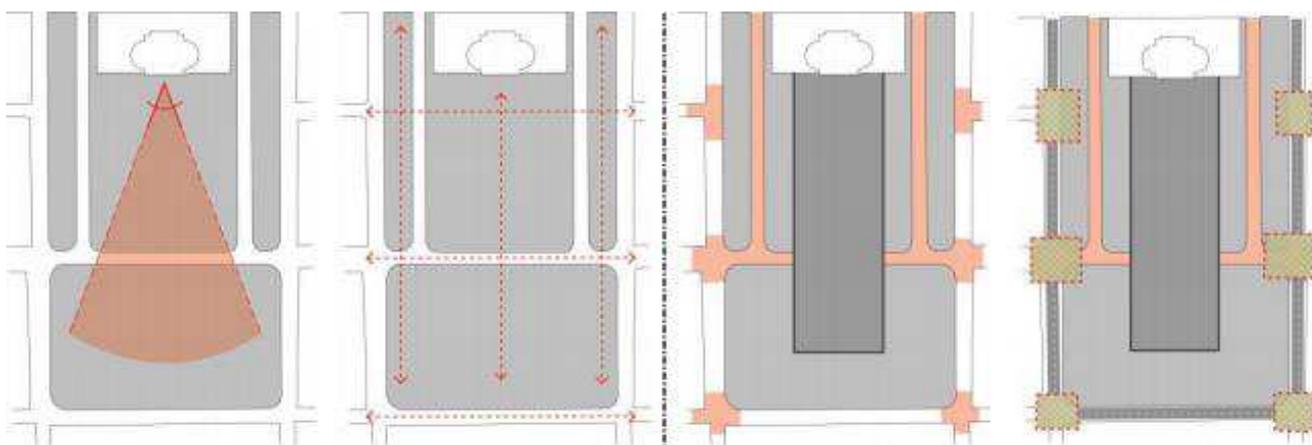
solução da drenagem tomando partido da topografia do terreno, uso de caixas de inspeção, criação de microclimas ou seja, espaços amenos de convívio de trocas sociais, além da instalação de equipamentos urbanos fundamentais, em especial mobiliários que propicie a longa permanência de usuários.

Para integrar os diferentes níveis topográficos que as esplanadas das duas praças se encontravam medidas foram tomadas, como a construção de uma escadaria possibilitando acréscimo de um mirante sob uma laje. Essa alternativa propiciou a construção no térreo, de banheiros públicos maiores e salas para órgãos da esfera pública e de manutenção e fiscalização do Complexo.

Na tentativa de resgatar a configuração do Campo do Ourique, a intervenção da Praça Panteon foi a mais significativa se comparada com a sua configuração anterior, uma vez que se buscou o resgate da integração das praças por meio de uma continuidade que se perdeu ao longo dos anos.

Assim como as Praças as Alamedas se integraram a partir do nivelamento do piso das mesmas com o entorno, seguindo medidas de espaços acessíveis e integrados tomando partido da topografia e destacando a figura do pedestre como protagonista do ambiente urbano.

Figura 10 – Esquema ilustrativo do resgate do Campo do Ourique. A direita observa-se os cruzamentos com faixas elevadas nivelando as demais vias com o Complexo Deodoro, além da demarcação do que seria a retomada da ideia do Campo do Ourique. À esquerda a configuração dos ambientes antes do projeto.

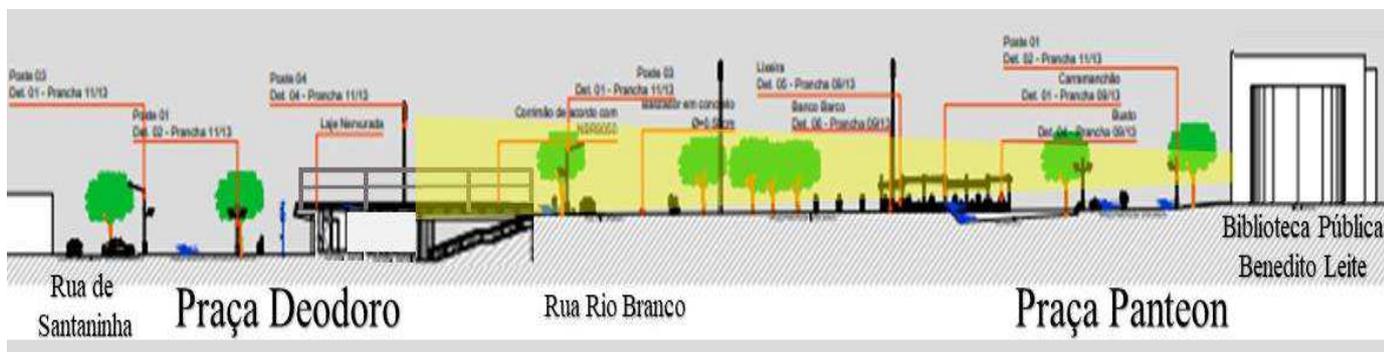


Fonte: Memorial Descritivo Produto 3.

A partir do resgate histórico materializado na pavimentação da Praça Panteon, se alcançou uma nova configuração, a de esplanada, onde o ponto focal principal do largo se dá pela majestosa presença da Biblioteca Pública Benedito Leite que agora tem a sua configuração de monumento ainda mais valorizada, como podemos observar na imagem a seguir, onde em

amarelo tem-se a indicação do ponto de vista do observador vislumbrando toda a esplanada a partir da escadaria da biblioteca.

Figura 11– Esquema longitudinal. Proposta da “Esplanada” interligando as praças Panteon e Deodoro.



Fonte: IPHAN -Prancha 02/19 – Projeto Executivo Praças de Dez de 2016. Adaptado pelo autor, 2019.

O centro da Panteon funciona de forma livre propiciando amplitude de um espaço sem obstáculos que impeça a realização de encontros, eventos das mais diversas ordens e proporções o pavimentado em concreto lapidado permite o livre funcionamento de práticas cotidianas.

Visando o resgate das funções iniciais da praça, trocas sociais, micro jardins, estas duas grandes aberturas emolduradas por sinalização de alerta e bancos em concreto como se fossem arquibancadas; funcionam como um enclave onde é possível a longa permanência em partes sombreadas de contemplação da paisagem, além, da sua função fundamental na drenagem das águas pluviais do entorno.

Nas laterais leste e sul da praça Panteon, os 18 bustos que homenageiam os imortais da Academia Maranhense de letras voltam a compor o lugar, alocados de forma retilínea milimetricamente dispostos em duas fileiras ladeados em largos canteiros de vegetação híbrida e rasteira, valorizam as peças escultóricas e atraem os olhares dos transeuntes.

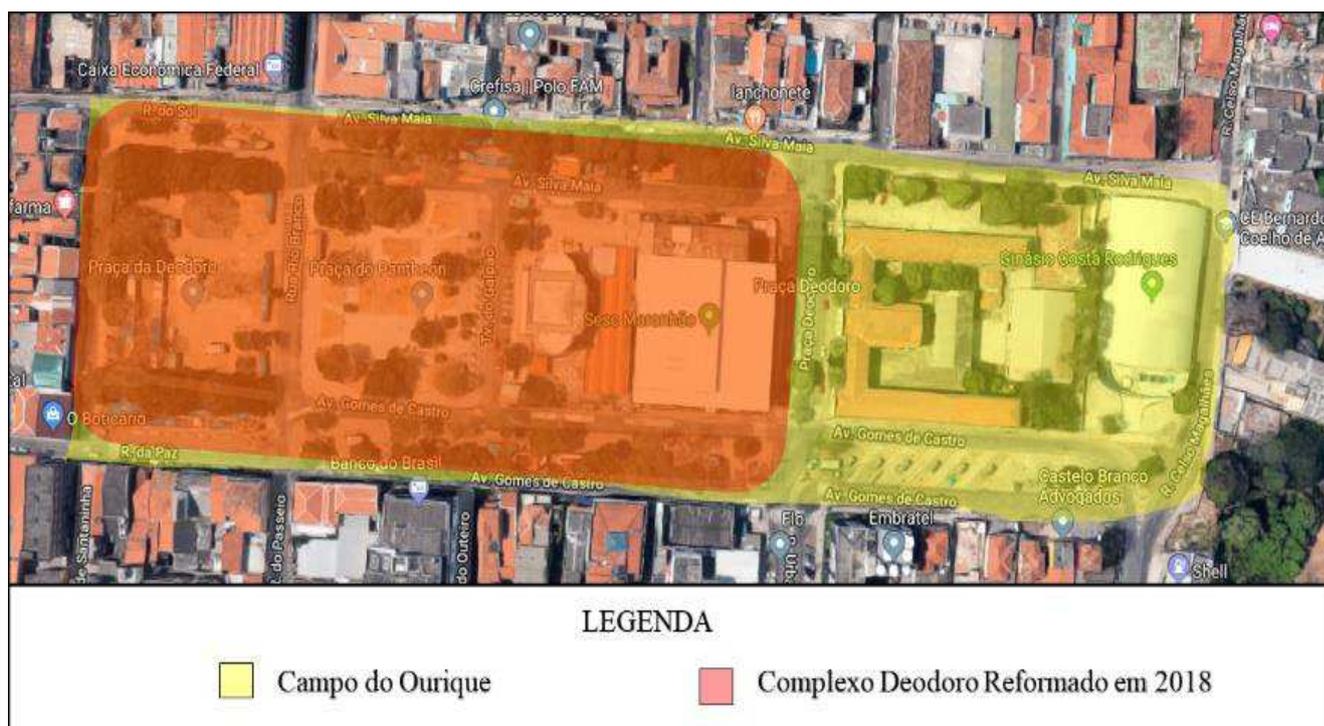
Os mobiliários urbanos composto pelas lixeiras em metal, postes com cabeamento subterrâneo e iluminação em lâmpadas LEDs, bancos em pedra lioz restaurados com acréscimo de um encosto em chapas de aço corten e largos bancos em madeira protegidos do sol por caramanchões, recobrem de conforto o lugar e cria um ambiente que inspira conforto aos usuários do lugar.

A pavimentação das vias se dá por meio de blocos de concreto intertravados, estes foram aplicados para auxiliar na redução de velocidade de veículos no entorno das Praças. Os oitizeiros, árvores perenes e protegidas legalmente, foram mantidas, as figueiras caracterizadas por suas raízes ramificadas, demandam canteiros maiores do contrário é responsável pela quebra de todo e qualquer piso a sua volta para se manter de pé. Estas foram substituídas por espécies de raiz pontificante, mais indicadas para o meio urbano.

Os pontos de infraestrutura para alocar as bancas de revistas e alguns quiosques foram mantidos, mas cabe a prefeitura determinar as novas características e modelos a serem adotados, além da fiscalização dos comerciantes que estão aptos para ocupar os respectivos espaços. Assim como os pontos do transporte público que faziam paradas na área de intervenção.

A reforma pontual do Complexo Deodoro deixou de lado outros espaços que interligam este lugar, cabe refletir sobre a diferenciação sentida entre um ponto e outro do mesmo trecho.

Figura 12 – Mapa esquemático do Complexo Deodoro e a área reformada.



Fonte: Google Mapas. Adaptado pelo autor, 2019.

A seguir entenderemos os métodos de análises urbanas, como a análise pós ocupacionais que será elaborado a partir de levantamento de campo após as obras no Complexo Deodoro.

4. A PESQUISA DE CAMPO

A pesquisa de campo se deu a partir das observações e coleta de dados por meio de fotos, entrevistas com os usuários e a netnografia, a receptividade da população por meio das redes sociais. O método de pesquisa utilizado para o projeto será teórico de caráter exploratório por meio de observação direta fazendo uso da pesquisa qualitativa, pois não se atém exclusivamente a dados numéricos.

O procedimento técnico utilizado será a pesquisa bibliográfica e de campo, com foco no levantamento e coleta de dados in loco. Embasados na Antropologia Urbana, um “olhar de perto e de dentro”, Magnani Cantor (2002), podemos lançar luz sobre as relações deste espaço e qual a sua relação com o restante da cidade. Resultando na elaboração de matrizes temáticas.

4.1 A etnografia como ferramenta e a avaliação pós ocupacional

Este subitem esclarece as ferramentas utilizadas para a pesquisa de campo, seus conceitos e justificativas, começando pela avaliação pós-ocupacional ou ocupação.

Trata-se de uma avaliação de desempenho do ambiente construído, após sua construção e ocupação, tendo “foco nos ocupantes e suas necessidades para avaliar a influência e as consequências das decisões projetuais no desempenho do ambiente, relacionados com a percepção e o uso por parte dos diferentes grupos de atores ou agentes envolvidos.” (ALCANTARA, 2007).

A etnografia é um método utilizado na antropologia como suporte na coleta de dados no estudo descritivo de etnias e ou culturas, entretanto o seu uso pode ser usado na leitura dos fenômenos urbanos. Não é um método fechado em si, parte de um olhar atento e sensível aos detalhes para se alcançar a leitura de novos arranjos paradigmáticos.

Esta reorganização de informações, por vezes pulverizadas, não mais correlata aos arranjos previamente estabelecidos, mas abastecida de um segundo olhar resignificando as bases de formação original apontando para algo novo e mais profundo, como aponta Magnani (2002), a etnografia é um método necessário para o resgate do “olhar de perto e de dentro capaz de identificar, descrever e refletir sobre os aspectos” presentes nas práticas cotidianas dos espaços públicos livres das cidades.

4.2. Os registros do lugar

4.2.1 Netnografia no Complexo Deodoro.

Na antropologia dá-se o nome de “Netnografia” para uma vertente do método etnográfico, que tem o foco na observação, ou seja, trata-se de uma leitura e análise da opinião pública através de imagens expostas por usuários em ambiente virtual.

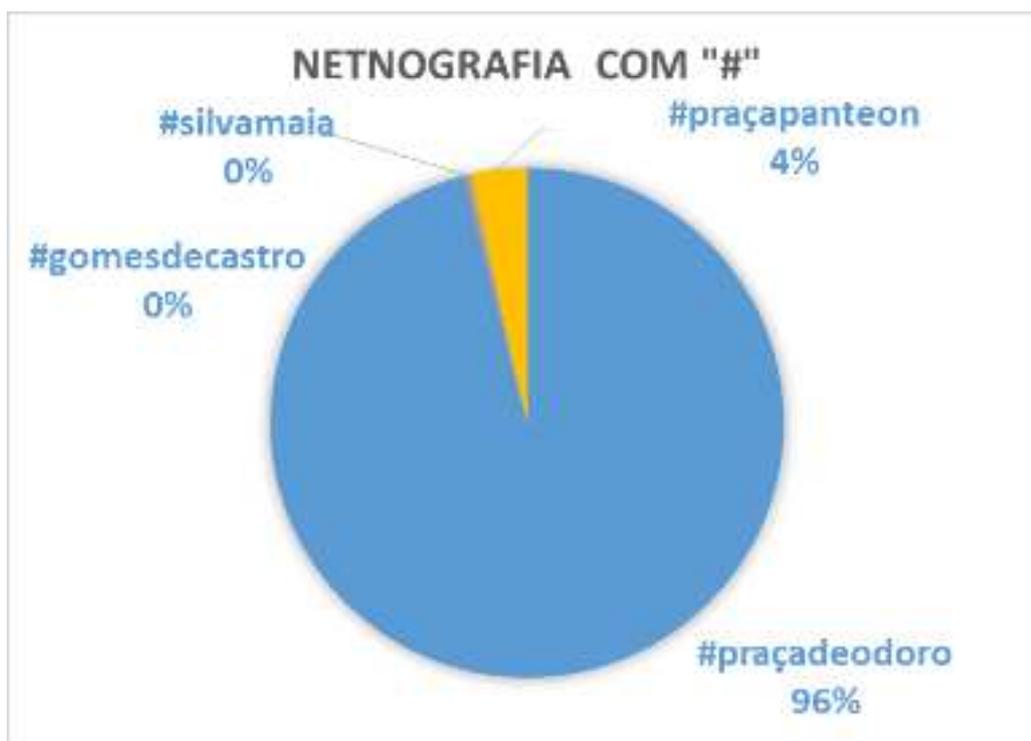
Para complementar as informações qualitativas desta pesquisa, far-se-á o uso do olhar de fora para dentro, seguindo as ideias contidas em Magnani (2002), iniciou-se a coleta de registros

que motivou esta pesquisa, as imagens expostas nas redes sociais de visitantes após a reinauguração, em dezembro de 2018, das obras de requalificação do Complexo Deodoro em São Luís do Maranhão.

Escolheu-se o Instagram para a coleta de dados, rede social em alta, “é a rede social que mais cresce em todo mundo. São 1 bilhão de usuários ativos, segundo o próprio Instagram. E o Brasil tem grande participação nesse número. É o segundo país com mais usuários, ficando atrás apenas dos EUA.” Como atesta a revista Exame em uma reportagem de agosto de 2018, com a manchete “Instagram, 15 vezes mais interações que outras redes sociais”, cuja fonte é de responsabilidade da empresa divulgadora de notícia “DINO”.

No total 2.304 imagens foram analisadas. Adverte-se que as imagens analisadas tem em sua maioria os rostos das pessoas, em respeito ao direito de imagem destas, a coleta de dados a seguir será levado em conta apenas o quantitativo das amostras analisadas. Seguindo dois modos de busca, um primeiro pela chamada “hashtag”, ver gráfico 1, identificada pela simbologia “#” antes das frases e, em seguida, pelas localizações indicadas nos endereços do mapa.

Gráfico 1 – Netnografia do Complexo Deodoro com uso da “#”.



Fonte: Autoral, 2019.

Iniciando a coleta através de um filtro com a frase “#praçapanteon”, 24 imagens ao todo apareceram sendo que apenas 15 se tratam de fato da praça localizada em São Luís do

Maranhão. Estas têm em comum a Biblioteca Pública Benedito Leite como o monumento maior.

Desde a reinauguração mais de 466 fotos foram marcadas com a localização, como “Praça do Panteon”, destas, 7 são de registros antes das obras, 29 com o espaço inacabado antes mesmo da cerimônia de reinauguração, com legendas do tipo “*Nossa cidade está ficando mais linda. Parabéns, São Luís!*” ou simplesmente com uma “*#eumoroaondevocepassaferias*”. Sendo 30, postadas com a sua nomenclatura equivocada, por usuários que não sabem exatamente os limites entre as praças Panteon e Deodoro.

Fotos com o enquadramento dos bustos em bronze, de jovens, adultos, crianças e idosos nos bancos de madeira tanto individual quanto em grupo, estas por vezes trazem a imagem da Biblioteca Pública Benedito Leite ao fundo, em muitas esta é a protagonista, reforçando as ideias pretendidas desde a concepção do projeto.

Os balizadores, por vezes viram “bancos” para a pose perfeita, além dos canteiros ajardinados que enchem a imagem de cor, contrastando com o piso bem claro do concreto lapidado.

Não foram encontradas imagens das duas alamedas por meio das localizações do mapa. Com a “#silvamaia” apenas uma imagem da avenida aparece com os enfeites natalinos de dezembro de 2018, já com a “#gomesdecastro”, duas imagens do busto em homenagem ao advogado, político e imortal da academia de letras do Maranhão aparece.

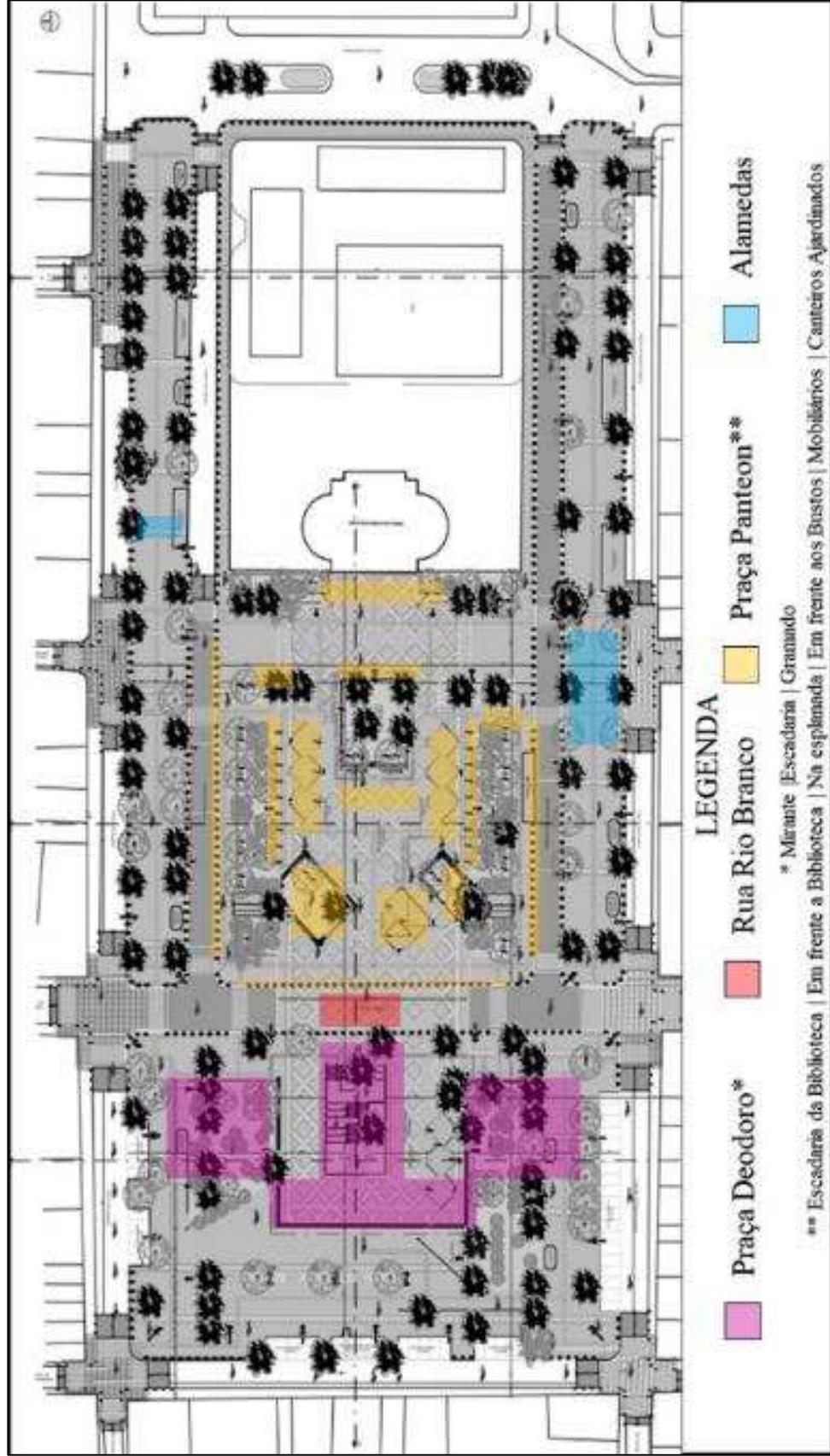
As imagens marcadas com a “#praçadeodoro”, aparecem 659 publicações, destas mais de apenas 15 são de fato da Praça Deodoro e aproximadamente 180 do entorno.

Já a localização “Praça Deodoro”, a partir de novembro de 2018, nestas é possível identificar as mesmas práticas ditas anteriormente, são em torno de 1.152, sendo que apenas 158 fotos são de fato o referido lugar.

Ensaio fotográfico de editorial de moda, de formatura, de casais, entre familiares e amigos, grupos de dança, pessoas andando de skate, propaganda de mercadorias das lojas que funcionam do entorno são identificados.

O mirante, a escadaria e o jardim gramado são os principais pontos utilizados, onde podemos observar na imagem a seguir. Imagem de animais de estimação, vendedor de balões infantis e batatinha frita em um fim de tarde. Até um “meme”, montagem fotográfica humorada típica do ambiente virtual foi feito, uma imagem de uma criança brincando, maior que a escala da Panteon, foi identificada.

Figura 13 – Esquema de maior uso com base na netnografia.

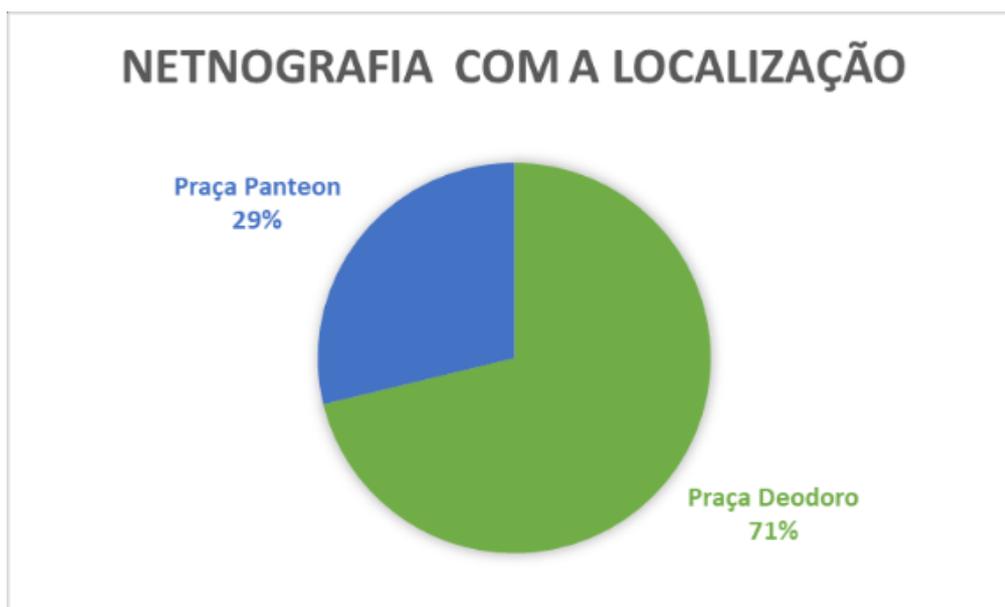


Fonte: IPHAN -Prancha Geral 01/19 – Projeto Executivo Praças de Dez de 2016. Adaptado pelo autor, 2019.

Além de registros de alguns eventos realizados no local como: cantata natalina, cultos evangélicos, ação beneficente com moradores de rua, ações educativas para crianças, manifestações políticas, concentração para festas de carnaval, Roda Cultural de Freestyle.

Nota-se que a maior apropriação se dá nas fotos que registram a Praça Panteon mesmo que a localização esteja marcada como Praça Deodoro, 71% conforme o gráfico 2, ambas têm em comum a não identificação por parte dos usuários de onde se inicia um espaço e outro. Reforçando o caráter integrador previsto no projeto executivo.

Gráfico 2 – Netnografia do Complexo Deodoro com uso da localização.



Fonte: Autorial, 2019.

Dada a análise “netnografia” se faz necessário conhecer o lugar de forma mais próxima possível, para tal, os relatos a seguir são a expressão do olhar do pesquisador onde foi possível certificar in loco dados alcançados na análise feitas no ambiente virtual.

“Para captar essa dinâmica, por conseguinte, é preciso situar o foco nem tão de perto que se confunda com a perspectiva particularista de cada usuário e nem tão de longe a ponto de distinguir um recorte abrangente, mas indecifrável e desprovido de sentido.” Magnani (2002).

4.2.2 Relatos de visitas.

Os relatos a seguir são uma síntese de pesquisas de campo realizadas em dias da semana alternados durante os meses de maio de junho de 2019, em horários distintos, em uma área de aproximadamente 36.700 m.²

- **Relatos do dia 15 de maio de 2019- Quarta | Início da visita 14:00 às 16:00**

Nesta tarde ensolarada, estava marcado para às 15h o Ato unificado em prol da educação pública brasileira, vários estudantes e professores de instituições federal, estadual e até particulares beneficiados pelos programas estudantis, como FIES e PROUNI, uniram-se a entidades e movimentos sociais organizados para mostrar suas insatisfações com as medidas políticas do governo Bolsonaro eleito na campanha presidencial de 2018.

Aqui no estado de São Luís Maranhão a convocatória foi por meio das redes sociais encabeçados por alunos da Universidade Federal do Estado – UFMA com demais entidades organizadas e Institutos Federais – IFMA. A seguir uma das diversas imagens divulgadas.

Figura 14 – Convocatória para o Ato pela educação divulgada pelas redes sociais.



Fonte: Frente pela educação via Whats App, 2019.

Esta manifestação ocorrera em diversos estados do Brasil e em São Luís o Complexo Deodoro foi o ponto de concentração. Segundo os organizadores do evento contabilizaram cerca de 20 mil pessoas, entretanto, a polícia militar contabilizou 5 mil manifestantes que de forma pacífica caminharam em direção à Praça dos Catraieiros, proclamando palavras de reivindicação.

A seguir temos um registro durante a concentração do Ato onde os manifestantes se aglomeram em busca de uma sombra próximos a vegetação presente em um dos canteiros centrais da Praça Panteon.

Figura 15 – Foto da concentração de manifestantes na ocasião do ato pela educação na Praça Panteon.



Fonte: Autoral, 2019.

- **Relatos do dia 22 de maio de 2019- Quarta | Início da visita 16:00 às 17:40**

A tarde do dia 22 se mostrou pacata devido a pancada de chuva no centro da cidade. O fluxo de usuários era muito pequeno, a calmaria da paisagem era quebrada a partir de poucos transeuntes que caminhavam a passos rápidos, muitos tentando se proteger da chuva por meio de guarda- chuva, como se pode observar na figura 16, a Praça Panteon se manteve vazio até o fim da tarde.

A foto a seguir fora tirada do alto da Biblioteca Pública Benedito Leite, a partir dela é possível identificar toda a paisagem de diferentes pontos. A constância dos pedestres que chegam por meio dos transportes públicos é facilmente observada daquele ponto da biblioteca, estes mudam seu status de passageiros a transeuntes e por vezes a usuários quando de forma frequente decidem parar para descansar em um dos bancos da praça ou alamedas.

Figura 16 – Foto de uma tarde chuvosa na Praça Panteon.



Fonte: Autoral, 2019.

No anoitecer, a chuva deu trégua e rapidamente o fluxo começou a ser alterado, um ou outro transeunte senta em um dos bancos, alguns usuários da biblioteca pública saem em direção às paradas de ônibus, um ou outro camelô aparece vendendo seus quitutes.

- **Relatos do dia 28 de maio de 2019- Terça | Início da visita 8:10 às 9:00**

O início da pesquisa de campo, do dia 28 de maio, às 8:10, de uma manhã de sol com muitas nuvens, durante toda a noite do dia anterior foi de chuvas na área central da cidade. Para chegar no Complexo utilizou-se o transporte público, com o ponto de desembarque na lateral esquerda da Escola Pública Municipal Liceu Maranhense.

Logo no desembarque notou-se a precariedade do entorno, com a presença de lixo, água escorrendo pela calçada quebrada. Em seguida o olhar fica atordoado pela presença de inúmeras barraquinhas de vendas, portando o emblema do governo do estado, a aglomeração impacta no primeiro momento. Em alguns segundos já se entende o espaço.

Enfileirados as barraquinhas ocupam todo o espaço que anteriormente funcionava como pontos de transporte público com linhas em direção à área do Itaqui Bacanga. O clima ensolarado em nada atrapalha o funcionamento do espaço, isso se deve pela fixação de lonas plásticas entre uma barraca e outra, criando desta forma um microclima mais agradável que o entorno.

Esta alternativa improvisada gera desconfortos, como os respingos das águas pluviais acumuladas sobre as lonas. Durante a caminhada linear entre as barracas notou-se a presença de

3 (três) jovens fardadas sentados em mesas e cadeiras plásticas que interceptam a passagem, enquanto isso, um senhor utilizava um cabo de vassoura para retirar a água acumulada pós chuva da madrugada.

Após algumas fotos, um assobio foi notado, era o Pablo, um jovem universitário que nas horas vagas ajuda a mãe na barraquinha de lanches localizada atrás do ponto de ônibus improvisado. Incomodado e um tanto curioso com a presença de uma pessoa estranha tirando algumas fotos, não hesitou em saber do que se tratava.

Ao ser questionado sobre o retorno para o ponto inicial, largo da Deodoro, afirmou que muito já fora dito sobre o caso, mas nada conclusivo. O mesmo afirmou que faz mais de 1(um) ano que estão naquele espaço provisoriamente e que se sente ludibriado pela prefeitura, pois julga se opor ao retorno dos donos de barraquinhas nos pontos originais.

A diversidade dos produtos é nítida, naquele horário boa parte estavam fechadas, entretanto as barracas mais próximas da parada são as primeiras a abrir e possuem um volume mais contundente de produtos, a exemplo das barraquinhas com venda de roupas, bolsas e comida, para este último até um fogão 4 (quatro) bocas se encontra no local.

Atravessando o mar de barraquinhas avistamos a limpa, ajardinada alameda Gomes de Castro, entre o ir e vir de pessoas a passagem de jovens fazendo entrega de mercadorias com uso de bicicletas chama atenção, em poucos instantes foi possível observar o mesmo entregador de salgados indo e voltando de sua rota, o de gelo não é diferente.

Seguiu-se o trajeto em direção a fachada principal do Liceu Maranhense, entretanto, antes mesmo de avistá-la, pulou aos olhos a presença de mais barraquinhas, uma delas posicionada em frente ao que antes era uma faixa de pedestre, e de algumas bancas de revista que anteriormente ocupavam o calçamento da alameda Silva Maia, a presença de lixo também fora identificada e para entender mais sobre o que os usuários têm a dizer sobre o lugar, conversou-se com o senhor Joracir.

O senhor Joracir estava limpando os vidros do refrigerador de bebidas que possui em sua banca de revista, assim como revista e bebidas geladas, vende chocolate e biscoitos recheados. O negócio pertence a esposa, mas devido a demissão anos atrás em uma empresa de vendas, teve como única alternativa ajudá-la.

Quando questionado sobre a queda nas vendas, afirmou que foram de quase 90%, com o que ganha de lucro não consegue reinvestir como antes, sustentar sua família é a única meta. Informou que as bancas anteriormente dispostas na Silva Maia ficaram em frente ao Liceu Maranhense e as que ficavam na Gomes de Castro estão dispostas ao longo da calçada do Instituto de Educação Maranhense - IEMA.

Seguimos o trajeto em direção a Silva Maia, foi possível ver uma ratazana atravessar de um lado para o outro de forma bem rápida, ao som dos motores, freios e buzinas os ônibus em um looping trazendo consigo transeuntes dos diversos pontos da cidade, alguns seguem o mesmo trajeto, seguem reto pela fachada principal da Escola Municipal Liceu Maranhense, agora tomado por barracas e bancas, em direção às clínicas de exames a preços populares logo à frente.

Outros seguem em direção ao Sesc, que durante as primeiras horas da manhã recebe crianças em idade primária, da escolinha de educação infantil, além de diversos cursos voltados para a saúde, cultura, lazer, assistência e capacitação. Neste mesmo lugar funciona, de segunda a sexta, um restaurante para trabalhadores do comércio, conveniados e usuários, o fluxo para esta instituição aumenta significativamente no horário do almoço.

Seguindo a caminhada pela calçada central da Silva Maia, alguns funcionários da limpeza pública trabalhavam naquele instante, do outro lado a parada de ônibus estava praticamente vazia. Algumas pessoas estavam sentadas, um grupo composto de 7 (sete) pessoas chamou atenção, dois deles estavam sentados nos bancos enquanto os demais de pé conversavam sobre onde ir, deduz-se que os mesmos estavam de saída de uma das clínicas dispostas à frente do referido banco, agrupados como se estivessem se protegendo do sol daquela manhã.

Ao adentrar na Praça Panteon, observou-se a presença de algumas poucas pessoas sentadas na escadaria da Biblioteca Pública Benedito Leite, naquele instante a escadaria estava toda sombreada, uma jovem só, tinha seus olhos fixados ao longe, como quem esperava alguém chegar, duas amigas conversavam nos primeiros a frente, mais três nos últimos mais próximas do hall da biblioteca, além de dois homens aparentando meia idade conversavam na lateral esquerda da escadaria enquanto de forma amigável dividiam uma garrafa de pinga.

A presença de usuários cortando a praça de um ponto a outro era disperso e frequente. Mais próximo dos bancos em meio aos caramanchões da lateral esquerda da Praça, o número

de pessoas descansando era significativo. Nos primeiros três bancos, um jovem aparentando ter uns 20 anos, lia tranquilamente seu livro, duas senhoras observavam sentadas o entorno.

A seguir uma jovem de boa aparência, portando bolsa a tira colo, estava sentada em um dos bancos mais à frente, com um dos braços e a cabeça inclinada sobre o encosto do banco e parecia dormir, enquanto isso uma senhora tirava uma selfie tendo como pano de fundo um dos canteiros ajardinados.

Por falar em canteiros, ao longo destes os bustos dos imortais da Academia Maranhense de Letras da cidade de São Luís estão instalados, naquela manhã todas as placas com a descrição de cada busto estavam sendo trocadas, ao todo 18. Naquele instante a placa de Gomes de Castro acabara de ser rejuntada, questionados, um dos dois funcionários esclareceu que “após novas pesquisas perceberam que as descrições antigas estavam incompletas e era necessário atualizar”.

Com mais alguns passos por entre os caramanchões é fácil perceber a admiração dos transeuntes, alguns não se contentam em apenas contempla o entorno e faz uma breve parada para levar um registro para casa materializado em suas selfies.

Ainda na Panteon em direção à Gomes de Castro uma senhora empurrava a cadeira de rodas de uma criança, e numa pausa reconfortante escolhe o primeiro banco sombreado por uma árvore, oiti, a sua frente, após alguns minutos a senhora seguiu seu trajeto em direção à Rua do Passeio.

Mais à frente, estão alocados um ponto de táxi que cobre a região, eles ficam enfileirados em uma das vias que anteriormente passavam os ônibus, agora a mesma segue o nivelamento da Panteon em piso intertravado de concreto. Neste mesmo ponto fica o Banco do Brasil do outro lado da alameda.

A presença de alguns poucos vendedores ambulantes é percebida, são produtos leves e fáceis de carregar que vão de caneta decorada de EVA, água, cremezinho e picolé. Na lateral direita do Banco do Brasil as calçadas e demais ruas paralelas não foram contempladas pelo programa, de um lado ficam alguns vendedores de chips para celular e do outro um poste com um pequeno volume de lixo, contrapondo a limpeza impecável existente na parte reformada do outro lado da mesma rua.

Entre as esquinas anteriormente citadas é possível avistar uma fila de barraquinhas que seguem até o fim da Rua do Outeiro, causando um adensamento caótico com pouco espaço para a passagem do pedestre e de bicicletas que auxiliam no abastecimento de água mineral as lojas desde logradouro.

Observando o movimento do lugar por entre os vidro na parte interna do Banco do Brasil, durante a saída do banco um funcionário da Blitz Urbana fora identificado e ao ser questionado sobre a existência de câmeras de vigilância o mesmo afirmou que a prefeitura possui tais registros e que durante os meses de reforma eles estavam alocados em outro lugar. Afirmou também que ainda não se chegou a um consenso entre a prefeitura e demais órgãos sobre o retorno dos ambulantes e das bancas de revista para o centro das Praças.

Mais registros fotográficos de fachadas, ponto de táxi e dos microjardins foram feitos até adentrar na área que compreende a Praça Deodoro, no meio desse caminho, um grupo de policiais estão sempre posicionados no início da Rua Rio Branco, deste ponto onde se concentram é possível observar boa parte de todo o espaço reformado.

Seguindo pela lateral esquerda a calçada com uma leve inclinação impulsiona os passos do pedestre, uma senhora de muleta segue o mesmo trajeto sem muita dificuldade. O estacionamento deste ponto do complexo fica ocupado integralmente por carros particulares e demais taxistas, além disso, é fácil perceber a diminuição do número de transeuntes de ponto se comparado ao ambiente da praça anterior.

Seja por meio da escadaria ou pela calçada levemente inclinada, algumas pessoas fazem uso regular da bateria de banheiros ofertados gratuitamente para a população, no caso do feminino, naquela manhã de 7 boxes, apenas 2 estavam funcionando perfeitamente, os demais estavam interditados para manutenção e a funcionária que mantém a limpeza esclareceu sobre a fraca vasão de água daquela manhã, ocasionada pela falta de uma bomba para impulsionar e abastecer o reservatório.

A caminhada foi seguindo o entorno não contemplado pelas reformas, ao parar em umas das lojas voltada para a Praça Deodoro um vendedor de uma loja de fios capilares artificiais contou a sua experiência ao longo desse processo de mudança que a paisagem sofreu, afirmou que apesar de já ter viajado para outras cidades, nem todas tem uma espaço tão bonito como o Complexo.

Quando questionado sobre o impacto nas vendas, as obras no início atrapalharam um poucos, mas após a sua reinauguração nenhum impacto fora sentido, seja positivamente ou contrário, afirmou que no dia 15 de maio, onde acontecera a concentração do Ato pela educação, em nada a manifestação alterou o funcionamento da loja, uma vez que as pessoas só se concentram na Panteon, de fato se tem um registro deste dia comprovando o esvaziamento da Praça Deodoro.

Dois cães dormiam tranquilamente naquele espaço pacato, somado a estes, dois idosos sentados nos bancos de lioz eram as únicas figuras que compunham a paisagem, um senhor de bengala chamou atenção ao descer pelo talude velozmente para ter acessas o banheiro.

Retornou-se para a rua rio branco que fica logo à frente da escadaria entre as duas praças. Ao subir as escadas uma outra senhora, agora com um filho no andejar chamou atenção. Se trata de Dona Maria, natural de Pinheiro, interior do Maranhão, já residiu em São Luís quando morou com uma amiga em um prédio de habitação social na Rua de Nazaré, sobrevivendo de vendas resolveu voltar para a cidade natal até que uma oportunidade de emprego a levou para Canaã, no Pará.

Lá constituiu família, o fruto dessa relação é a criança, aparentemente com 9 anos, o mais novo dos filhos, que caminhava com dificuldades após uma cirurgia corretiva em ambas as pernas. Dona Maria chegou de táxi e saltou em frente a agencia da Caixa Econômica, o objetivo era cruzar o Complexo para acessar uma loja do outro lado, mesmo em fase de adaptação o menino estava conseguindo dar os primeiros passos.

A sua vinda para São Luís se deve devido ao tratamento do filho na rede Sagra, era a segunda vez que ela visitava o Complexo após as obras e gostou muito da transformação, e anseia que as manutenções sejam mantidas e que a população se conscientize para não deixar o espaço em ruína. Após alguns minutinhos mais longos de conversa a pesquisa daquela manhã de sol e muitas nuvens fora encerrada. Retornando no Ato do dia 30 de maio de 2019 às 14:30h.

- **Relatos do dia 30 de maio de 2019- Quinta | Início da visita 14:00 às 16:30**

Nesta tarde de sol intenso, estava marcado para às 15h o segundo Ato unificado em prol da educação pública brasileira. Neste mesmo desde às 9h da manhã atividades ligadas ao ato já aconteciam do local.

Os organizadores do ato divulgaram por meio das redes sociais, uma convocatória dias antes do Ato, em especial pelo WhatsApp, conclamando estudantes que desenvolvem pesquisas acadêmicas dentro das universidades, sejam elas de iniciação científica ou de extensão universitária.

Nove tendas brancas foram instaladas a poucos metros da Biblioteca Pública para o chamado “APRESENTAÇÃO”, estas ficaram ali até o fim da manifestação onde os participantes puderam se abrigar do sol intenso naquele dia.

Figura 17 – Foto das apresentações acadêmicas em praça pública.



Fonte: Autoral, 2019.

A visita neste dia seguiu em direção ao entorno da Praça Panteon até o local em que, segundo foi informado na visita de campo anterior, estariam alocados os demais pontos comerciais que inicialmente ficavam na Gomes de Castro, como as bancas de revistas alocadas ao longo da calçada da Rua do Outeiro, ao lado da escola em tempo integral o IEMA, ainda hoje reconhecido pela população como o antigo Marista.

Os ônibus que circulam no local são os que vão em direção aos bairros da COHAB, São Cristóvão, Bacanga, entre outros que mesmo sem sinalização têm seu fluxo ordenado por dois agentes de trânsito da Secretaria Municipal de Trânsito e Transportes - SMTT. O ponto é provisório, sem nenhum abrigo para os passageiros que esperam no local.

Na mesma via circulam carros particulares, ônibus e pedestres que dividem o pouco espaço de circulação nas calçadas com vendedores ambulantes, a falta de calçadas mais largas provoca esta disputa por espaço de circulação entre os diferentes públicos, como se vê na imagem a seguir.

Figura 18 – Foto da parada de ônibus provisória no entorno do Complexo Deodoro.



Fonte: Aural, 2019.

Retornando para o local de concentração do evento, em menos de 5 minutos identificou-se a presença de 4 cadeirantes que se sentiram confortáveis em meio à multidão. Após alguns instantes de atraso, a concentração já era intensa às 16h, alguns registros foram feitos do alto da Biblioteca Pública onde foi possível identificar de maneira mais clara os pontos de maior concentração, a Silva Maia e a Praça Panteon, são os espaços que concentra o maior número de pessoas, como se vê na imagem a seguir.

Figura 19 – Foto da concentração de manifestantes no Ato pela educação.



Fonte: Aural, 2019.

Em seguida a apresentação de uma dramatização por alunos de artes cênicas da UFMA concentrou um grande público ao longo da Rua Rio Branco, além dos registros da plateia, uma emissora de televisão local transmitia ao vivo as informações do evento.

Ao contrário do dia 15 de maio, dia do primeiro ato, neste dia a Praça Deodoro concentrava um maior número de usuários que se abrigavam em meio às árvores dos largos canteiros disposto na lateral direita do complexo, ao lado dos banheiros masculinos.

Figura 20 – Foto dos usuários se abrigando do sol intenso na Praça Deodoro.



Fonte: Autoral, 2019.

- **Relatos do dia 06 de junho de 2019- Quinta | Início da visita 18:40 às 19:30**

Fazendo uso de automóvel particular, analisando o entorno antes mesmo de acessar o Complexo. Durante as primeiras horas da noite, as paradas do entorno estavam movimentadas, a localizada no sentido Silva Maia, ao lado do posto de combustível, a iluminação é ineficiente e o clima é de insegurança. Como é possível ver na figura 21, a seguir, a iluminação do local é feita por poucos pontos.

Um poste que fora alocado, antes mesmo das obras do entorno, apenas para a iluminação da via pública somada com as luzes dos veículos são os pontos de iluminação da parada de configuração provisória. No mesmo dia às 22h não se tinha mais nenhum passageiro esperando por um transporte do local.

Figura 21 – Foto indicando a pouca luminosidade em parada provisória no entorno do Complexo Deodoro.



Fonte: Autoral, 2019.

Eram exatamente 18:40h quando seguiu-se o trajeto da Silva Maia em direção ao estacionamento da Praça Deodoro, o trânsito estava calmo e fluido, as vagas do estacionamento estavam parcialmente ocupadas por carros e poucas motos foram percebidas estacionadas do outro lado da via, em uma calçada de um imóvel particular onde flanelinhas labutam durante todo o dia, de segunda a segunda.

Ao acessar a Praça Deodoro uma pequena movimentação de usuários fora percebida, um cachorro dormia ao centro do largo, nas áreas gramadas alguns estudantes foram identificados pela farda escolar que vestiam, alguns conversavam e namoravam deitados na grama dos largos canteiros laterais que equilibram, por meio de taludes, a diferença de nível presente entre a referida praça e a Panteon.

A noite estava agradável e observando o entorno, em um dos bancos em lioz, pancadas de ventos eram sentidos na pele, o clima era acolhedor a boa iluminação do local transmitia segurança. Poucos pontos comerciais ainda estavam em funcionamento, como a Caixa Econômica Federal, pelas vidraças transparente era possível observar a movimentação dos funcionários de uma empresa de empréstimos e financiamentos.

Faltando 10' para as 19h, o som do outro lado da rua chama atenção, eram as portas de rolo da “Loteria Deodoro” que rompeu o som ao longe dos carros, que circulam periodicamente o local. Somado a estes, ao lado, o “Restaurante Skina” estava em pleno funcionamento, como

suas mesas de plástico vermelhas praticamente vazias, uma televisão ligada e o som alto, com uma trilha sonora formada por hits dos anos 90, por bandas como “Ara Ketu” e “Raça Negra”.

Voltando os olhos para a praça, a calmaria fora quebrada por instantes após a passagem de um skatista, além dele outros dois jovens aproveitavam a pouca movimentação e a característica do piso liso sem obstáculos para treinar suas manobras. Um grupo de jovens que em meio ao largo, coreografavam uma dança ao som do celular.

O fluxo dos transeuntes era esparso e constante, como um tique e taque de um relógio, que por hora, era possível identificar lojistas saindo do trabalho, alguns com roupas brancas típicas de algum ambiente hospitalar, homens e mulheres anônimos acompanhados ou não tendo em comum a pressa no caminhar.

Vendedores ambulantes também foram percebidos cruzando o local, estes empurravam seus carrinhos de mão ou mesmo seus carrinhos adaptados equipados por banquinhos de plástico, isopor, dentre outros elementos não facilmente identificados pelas frechas das lonas que os encobriam até seu destino final.

Andando em direção aos banheiros públicos, alguns funcionários da limpeza urbana estavam a postos sentados em frente à escadaria, segundo um deles o funcionamento dos banheiros inicia às 7h e encerra às 22h. O banheiro feminino fora o único analisado e estava limpo, servido de água nas torneiras, entretanto, entre os 10 boxes individuais instalados apenas 3 estavam em pleno funcionamento.

Subindo a escadaria, um senhor aparentemente de 30 anos conversava ao celular de um lado e do outro mais estudantes fardados conversavam. Carros da companhia de energia que abastece a cidade estavam estacionados no trecho da Rua Rio Branco pavimentada pelo intertravado. Na mesma via, pouco tempo depois, um carro preto, aparentemente de um particular, cruza a via na contramão.

De forma muito clara é possível identificar o aumento do fluxo pedonal que a Praça Panteon recebe, quando comparado ao da Deodoro. Um casal, um grupo de amigos param para tirar uma foto. Sentados nos bancos recobertos pelos caramanchões eram diversos os usuários. Ao contrário do que acontece durante o dia, a noite um maior número de usuários é atraído a sentar no entorno dos micro-jardins.

Assim como durante o dia, a noite a escadaria da Biblioteca Pública também é fortemente ocupada por pequenos grupos de amigos ou mesmo casais que têm daquele ponto uma vista ampla de toda a movimentação da praça. Assim como a Deodoro a Panteon também é atrativa para a prática esportiva, a exemplo de um rapaz que passeava de patins em direção a Gomes de Castro.

Nesta última, o número de táxis estacionados se mantem ativo assim como durante o dia, mas o que chama atenção e que só foi possível perceber durante a noite, foi o número de moradores de rua concentrados na mesma direção que o Banco do Brasil, que por sinal se mantem com as luzes ligadas a noite inteira.

Um senhor estava deitado no canteiro enquanto que a sua frente uma cadeira de rodas estacionada no espaço da calçada. A seguir foi possível observar mais dois homens deitados ao lado do canteiro só que com as suas costas em contato com o concreto do calçamento, ao lado um casal sentado, num dos balizadores fechavam a roda de conversa.

Do outro lado um senhor de pé conversava com outro rapaz, o primeiro tinha por debaixo de seus braços um grande papelão, dada aquela cena, algo que mais tarde supomos servir de cobertura para a longa noite que estaria por vir.

Naquele horário, tirando o Banco do Brasil, todas as demais fachadas ativas voltadas para a Gomes de Castro estavam fechadas, o movimento daquela alameda estava por conta dos transeuntes que caminhavam em direção a parada de ônibus alocada próximo às aglomeradas barraquinhas dos camelôs e do ponto de Mototáxi.

Apenas as barraquinhas que comercializam gêneros alimentícios estavam em funcionamento, a falta de iluminação diminuía de forma gradativa, até o instante de total escuridão, entre as barraquinhas mais afastadas da parada de ônibus.

O Sesc Deodoro era um dos poucos estabelecimentos ainda em funcionamento naquele horário, a sua esquina junto a Gomes de Castro identificou-se alguns sacos de lixo ocupando a calçada, seguindo a mesma calçada em direção à fachada principal da Escola Municipal Liceu Maranhense, cadeiras e mesas ocupadas por clientes das barracas e jogadores de cartas interrompem a caminhada.

O Ginásio Costa Rodrigues estava em pleno funcionamento e para acessá-lo a partir daquele ponto era necessário cruzar o caminho escuro por entre as barraquinhas ou seguir em

direção à caótica parada de ônibus, o sentimento de insegurança foi fator limitante para seguir em frente e cruzar este acesso, mesmo que a iluminação da sua fachada principal estivesse em plenas condições de uso e segurança.

Deu-se por encerrada a primeira etapa desta visita às 19:30h, onde foi possível perceber o clima de pleno funcionamento e conforto nas praças e alamedas, após os pontos de ônibus a insegurança já começa a tomar forma ao ponto em que o fluxo de pessoas pelo entorno do Complexo ser pouco frequentado.

- **Relatos do dia 14 de junho de 2019- Sexta | Início da visita 12:0 às 14:00.**

Em um dia nublado marcado por muito sol seguido de pancadas de chuva, onde os movimentos sindicais e estudantis marcaram uma nova manifestação de abrangência nacional, não mais intitulada de “Atos”, mas sim, “Greve Geral”.

Divulgada nas redes sociais lideradas pela Central Única dos Trabalhadores - CUT e União Nacional dos Estudantes -UNE este último noticiou em seu site a seguinte manchete “A luta continua: UNE prepara greve geral em defesa da educação” ambas têm em comum a insatisfação com o alto índice de “*desemprego no país e pede o fim da reforma da previdência*”.

Além disso, em São Luís, os rodoviários decidiram aderir ao movimento paralisando parte da frota, conforme manchete do jornal daquela manhã, ver figura 22. Dada a paralisação dos rodoviários o acesso ao Complexo Deodoro se deu por veículo particular, mas ao chegar no lugar causou surpresa perceber que o trânsito continuava movimentado, mesmo com algumas linhas funcionando sem a mesma regularidade que o normal.

Visando analisar o entorno antes mesmo de adentrar nos espaços reformados, seguiu-se o caminho da calçada da escola Municipal Liceu Maranhense e Ginásio Costa Rodrigues, identificamos a degradação do calçamento com um grande buraco e duas ratazanas mortas em estado de decomposição recolhidas próximo ao poste de iluminação pública.

Dada a proximidade que os ratos foram identificados e as barraquinhas, a maioria, comercializam comida é possível perceber que medidas de limpeza urbana e vistoria sanitária precisam ser tomadas.

Figura 22 – Manchete “GREVE GERAL: Rodoviários decidem parar na manhã desta sexta-feira (14) em São Luís”.

GREVE GERAL

Rodoviários decidem parar na manhã desta sexta-feira (14) em São Luís

Assim como ocorrerá no país inteiro, principalmente, nas capitais, em São Luís inúmeros atos irão acontecer



Foto reprodução

Fonte: O Imparcial. Acesso:15/06/2019. Disponível em:<https://oimparcial.com.br/cidades/2019/06/rodoviaros-decidem-parar-na-manha-desta-sexta-feira-14-em-sao-luis/>.

O início das entrevistas foi com a Dona Esmeralda, moradora do bairro da Camboa, trabalha há 5 anos vendendo balas nas paradas de ônibus localizadas na Avenida Silva Maia, de 7h às 17:30h, atualmente a sua banquinha está localizada próximo a identificação da placa da parada número 5, ao lado da sua, uma outra banquinha pertencente ao seu sobrinho desempenhava o mesmo trabalho.

Quando perguntada sobre o que achava do lugar antes e após as reformas, afirmou que não mudou quase nada, em vários momentos diminuiu os lucros das vendas, afirma que é proibido montar barracas nos pontos de ônibus e se encontra trabalhando de forma clandestina.

Alega que os índices de assalto se mantêm e que agora os assaltantes se confundem em meio aos usuários, dificultando o reconhecimento pela boa forma de se vestir, mesmo com a presença de policiamento na área.

Seguiu-se o trajeto até a Rua Celso Magalhães, um carro de polícia estava saindo de uma edificação abandonadas, antiga Escola Pública chamada BCA, é notório o estado de degradação, muito lixo e até roupas penduradas são vistas do lado de fora do imóvel, aumentando a sensação de insegurança dos passageiros que esperam por um transporte em uma parada de ônibus improvisada, sem nenhum tipo de identificação a poucos metros do local.

Cruzou-se a fachada principal do Ginásio Costa Rodrigues, sem nenhum tipo de movimentação, até alcançar as inúmeras barraquinhas parcialmente ativas que, antes das reformas, localizavam-se no “Camelódromo” da Praça Deodoro.

A pesquisa foi realizada no horário do almoço. Em frente a fachada principal da Escola Liceu Maranhense o cheiro de comida e a movimentação de clientes era intensa nas barraquinhas padronizadas que leva a logo da prefeitura.

A Silva Maia estava com uma movimentação tranquila de pedestres, alguns trabalhadores faziam panfletagem, como de uma rede se supermercado e de uma agência de empréstimos bancários.

Entrevistamos uma das funcionárias desta agência, a Letícia de 20 anos, uma dentre 10 funcionários que trabalham no Complexo Deodoro, de 8h às 17h, grávida de 6 meses, nesta função há 2, afirma que devido a paralisação parcial dos rodoviários chegou atrasada ao trabalho e conseqüentemente prejudicou o acesso de seus clientes em potencial. Com uma meta de captar 10 clientes por dia, geralmente atinge parte desta com aproximadamente 8 pela manhã e que naquele dia especificamente não atingiu.

Seguiu-se o caminho em direção à Panteon, o som dos freios dos veículos se confundia ao sonoro convite para almoçar pagando muito barato no Restaurante Dona Maria, que funciona de segunda a sábado.

No trajeto paramos para conversar com um rapaz que a pouco parou para sentar em um dos bancos em pedra, Marcos Reis, um repórter da rede Bandeirantes de Televisão que estava ali para registrar a manifestação marcada para aquele dia.

Quando questionado sobre o seu ponto de vista do Complexo após as reformas, afirma que está muito bonita, a infraestrutura está excelente, afirma que o local é propício para o uso noturno devido a iluminação de qualidade o que motiva a população a usufruir e também a dar

a devida atenção e ajudar com a manutenção, reconhece o valor turístico do local, entretanto, em suas atividades do dia-a-dia e de lazer não se correlacionam com o referido lugar.

O relógio apontava 12:36 onde foi possível observar o verde das folhas secas dos oitizeiros que enfeitavam de cor o piso cinza de concreto, as sombras das árvores e as pancadas de ventos amenizavam o calor do início daquela tarde nublada.

Um jovem, vendedor de barras de amendoim, André Lucas, nos abordou para falar dos seus anseios em juntar dinheiro para comprar um computador e trabalhar com vendas na internet, tudo a partir dos lucros com aquele doce de 1 real a unidade.

Mais adiante sentado em um dos bancos em pedra estava o Francisco Ramos, morador do Bairro da Cidade Olímpica que devido ao desemprego, se tornou mais recentemente um vendedor de sorvetes. Adquire sua mercadoria no Bairro de Fátima, seu circuito de venda se restringe aos pontos turísticos do centro histórico da cidade.

Deodoro, João Lisboa, Reviver em especial à Praça Nauro Machado, citou, este último é o que consegue maior lucro, principalmente nestes últimos meses que antecedem o São João, entretanto, a concorrência é maior. Estava no Complexo naquele horário devido a manifestação, que para ele concentraria uma clientela em potencial.

Em minutos um carro particular com problemas mecânicos interrompe a fluidez do trânsito causando um grande congestionamento, dois funcionários das clínicas do entorno param para ajudar a motoristas que estava a bordo do veículo com duas crianças.

Um se prontificou a sinalizar a via para alertar os demais motoristas aflitos que não entendia a situação o outro entrou no carro e conseguiu, em aproximadamente 10 minutos, retirar o veículo do meio da avenida e estacionou mais a frente, na Praça Deodoro.

Esta situação chamou atenção pelo caráter acolhedor e de empatia das pessoas em volta, que se prestaram a parar seu trabalho, em instantes, para ajudar. Após o ocorrido o trânsito voltou ao funcionamento normal. Na Praça Deodoro, onde o fluxo de pessoas era quase inexistente se não fosse a presença constante de funcionários que cuidam da limpeza pública no local.

Figura 23 – Foto panorâmica da Praça Deodoro, sexta-feira (14) em São Luís.



Fonte: Autoral, 2019.

Próximas ao local, duas senhoras muito empolgadas tiravam fotos, moradoras do bairro Vinhais, as irmãs Benilde e Benise, saíram de casa desde a manhã para fazer compras na Rua Grande e aproveitaram para visitar o lugar reformado, afirmaram que as fotos em questão iriam sim parar nas redes sociais.

Abordamos uma jovem que atravessa o Complexo, seguindo o prolongamento da Rua Rio Branco em Direção ao Hospital Dutra, conta que antes de visitar a sua mãe internada parou para fazer comprar.

Mora no bairro Coroadinho, afirma que sempre que precisa faz comprar na Rua Grande e que já visitou o Complexo algumas vezes acompanhada da família onde registrou tudo por meio fotos, complementou que o layout ficou excelente e que o ambiente ficou diferente de tudo o que se tem em toda a cidade.

Ao finalmente, acessar a Praça Panteon, observou-se forte movimentação de pessoas sentadas nos bancos de madeira parcialmente sombreados pelos caramanchões. Em um dos bancos avistou-se uma senhora, Dona Francineth moradora do bairro Cidade Operária, que marcara de se encontrar com o irmão na Praça Deodoro, mesmo que estivesse esperando na Panteon.

Além dela, duas jovens e uma criança, chamou atenção, elas estavam no lugar em busca de emprego nas lojas do entorno e pararam para tirar fotos antes de pegar o ônibus em direção ao bairro Anjo da Guarda, onde moram.

Uma pancada de chuva esvaziou os bancos da Panteon, muitas pessoas correram para se abrigar no alto da escadaria da biblioteca, outras seguiram em direção ao seus trajetos iniciais, cessada a chuva foi impressionante perceber a retomada do fluxo das pessoas, muitas não se importavam em sentar no banco molhados, que em pouco tempo já estava enxuto, como se pode constatar na imagem a seguir.

Figura 24 – Foto de práticas cotidianas de usuário sentados na Praça Panteon.



Fonte: Autoral, 2019.

Por vários momentos desta visita um vendedor de água e “sucção” em uma bicicleta cruzou o mesmo caminho, até que após uma venda por um cliente localizado nos bancos de madeira, este pôde se apresentar, Marcelo Martins, que também aproveitou a ocasião da manifestação para trabalhar.

Figura 25 – Foto de práticas cotidianas ambulante na Praça Panteon.



Fonte: Autoral, 2019.

Afirma que mora no Bacanga e que vende diariamente no Mercado Central, mas que naquele dia em especial a Blitz Urbana não estava proibindo a presença de vendedores ambulantes, afirma que desde a reinauguração do lugar só conseguem vender os ambulantes que não pararam com a sua mercadoria em nenhum ponto das praças.

Desta forma justifica o vai e vem dele em sua bicicleta e de tantos outros que transitam sem parar de um canto a outro com medo de serem expulsos e reprimidos pelos agentes fiscalizadores. Colocando em discussão o direito ao uso democrático dos espaços públicos livres.

Seguimos o trajeto até a Avenida Gomes de Castro, uma humilde senhora acompanhada de duas crianças, uma carregava um cartaz maior que seu tamanho onde explicavam que são da Venezuela e pediam alguns trocados.

Ciganas abordavam transeuntes para ler as mãos do que acreditam ser “o futuro” em troca de uma remuneração financeira. Em frente ao Banco do Brasil, os taxistas se mantinham com seus carros alinhados à espera de passageiros e naquele dia, estava tomado de pessoas.

Além delas um pequeno grupo de jovens pediam para orar pelas pessoas que passavam, um deles se disse nascido em Cuba e estava em missão na capital o caráter multicultural do espaço público fora certificado pela presença destes usuários que diariamente dão um novo significado para o lugar.

A aglomeração se dava por conta dos manifestantes liderados pelos movimentos sindicais, ver figura 26, pela quantidade de bandeiras identificadas em especial a CUT, que ao contrário dos outros dias de protestos, motivados pelas mesmas causas, ocupavam o outro lado da via. Se comparado às manifestações do dia 15 e 30 do mês anterior o número de participantes era demasiadamente inferior.

A última entrevista do dia foi com o professor da Universidade Federal do Maranhão, Rodrigo, de 45 anos, que vê com bons olhos as reformas do Complexo, dada a função social acolhedora que as praças possuem, afirma ser um ganho para a cidade com um todo e que o lugar tem potencial turístico, porém estava naquele ambiente por conta da manifestação, pois o lugar não faz parte de suas atividades de lazer.

Figura 26 – Foto de práticas cotidianas da Gomes de Castro como palco político.



Fonte: Autorial, 2019.

O trajeto foi até os limites da área reformada, onde se inicia as paradas de ônibus mais próximas a Gomes de Castro, onde existem dois pontos de mototáxi, um ao lado do outro e foi possível identificar pontualmente alguns poucos motoristas de carro particular que de forma não identificada fazem corrida para outros bairros da cidade, mais conhecidos como “carrinhos lotação”.

A pesquisa se encerrou, às 14h, em meio ao marcante cheiro de comida que partia das barraquinhas ainda muito movimentadas por clientes, pedintes sem camisa, vendedor de gelo e até pombos, no “camelódromo” improvisado localizado em frente à Escola Municipal Liceu Maranhense.

Figura 27 – Foto de práticas cotidianas do camelódromo em frente ao Liceu Maranhense.



Fonte: Autorial, 2019.

4.3 Uma leitura das práticas cotidianas do Complexo Deodoro

Este subitem se resumirá nas análises de dados coletados concomitantemente às pesquisas de campo, por meio de um questionário online.

Com o auxílio do aplicativo Google Docs., realizado no mês de maio e junho, para identificar a relação que o Complexo Deodoro tem para com a população da cidade de São Luís.

Se buscou alcançar um público diversificado sejam aqueles que não utilizam o lugar, os esporádicos e usuários permanentes que realizam atividades cotidianas, como estudantes ou trabalhadores, entre outros.

Objetivando alcançar respostas diretas foram elaboradas 12 perguntas, as primeiras identificando o participante, pelo nome e bairro onde reside na cidade.

Ao todo foram entrevistados moradores de 46 bairros da cidade, destes, 40 possuem usuários que frequentam o Complexo, os três bairros com maiores índices: Turu (11%), Bequimão e Cidade Operária (7%), Monte Castelo (5%).

Em seguida, as perguntas sobre o lugar são feitas. Sobre o desenvolvimento de atividades no lugar, 51,5% dos entrevistados usam o lugar como rota para chegar em seu destino final, em seguida, como 41,2%, apontam que realizam compras no entorno ratificando a vocação comercial que lugar representa para a cidade.

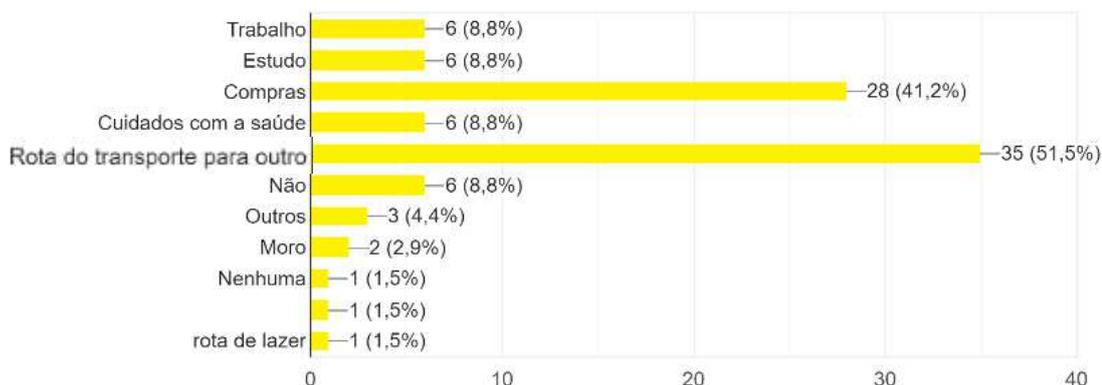
Em terceiro e quarto lugar, ambos com 8,8%, representam os usuários que são atraídos para trabalhar e estudar no entorno, assim como os usuários que não frequentam o lugar e os que vão a fim cuidar da saúde devido a localização de inúmeras clínicas a preço popular do entorno.

Existem usuários que realizam outros tipos de atividades no lugar que não foi possível identificar, o que representa 4,4% do universo pesquisado. Na mesma pergunta foi possível identificar uma pequena margem de quem não realiza nenhum tipo de atividade no lugar em estudo e quem mora no entorno e são atraídos para o seu lazer, representando um percentual de 1,5%.

Gráfico 3 – Gráfico Questionário Online - Atividades no Complexo Deodoro.

Desenvolve alguma atividade no local?

68 respostas



Fonte: Autoral, 2019

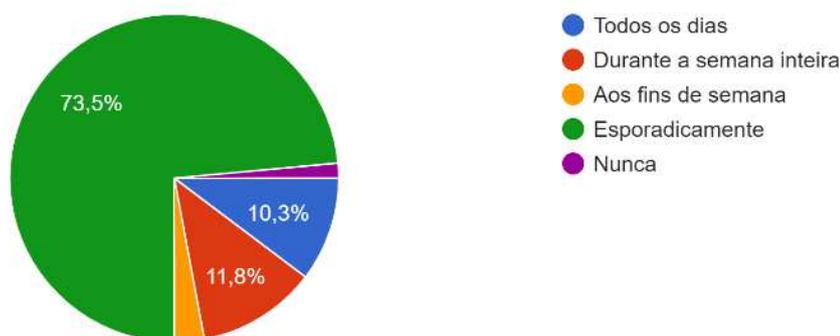
Foi possível identificar que 73,5% do universo pesquisado frequentam esporadicamente o Complexo Deodoro, em seguida, com 11,8%, estão as pessoas que passam pelo lugar a semana inteira, ressalta-se que dentro deste percentual existem as pessoas que trabalham, fazem compras, estudam e realizam outros tipos de atividades, até mesmo aquelas que têm o lugar estudado como rota de acesso para outro lugar.

Em terceiro lugar estão as pessoas que frequentam o lugar durante todos os dias da semana, representando 10,3% das estatísticas. Pouquíssimas são as pessoas que só utilizam aos fins de semana, 2,9%, ou que nunca utilizam o lugar, 1,5%.

Gráfico 4 – Questionário Online - Frequência no Complexo Deodoro.

Com que frequência você passa pelo complexo Deodoro?

68 respostas



Fonte: Autoral, 2019

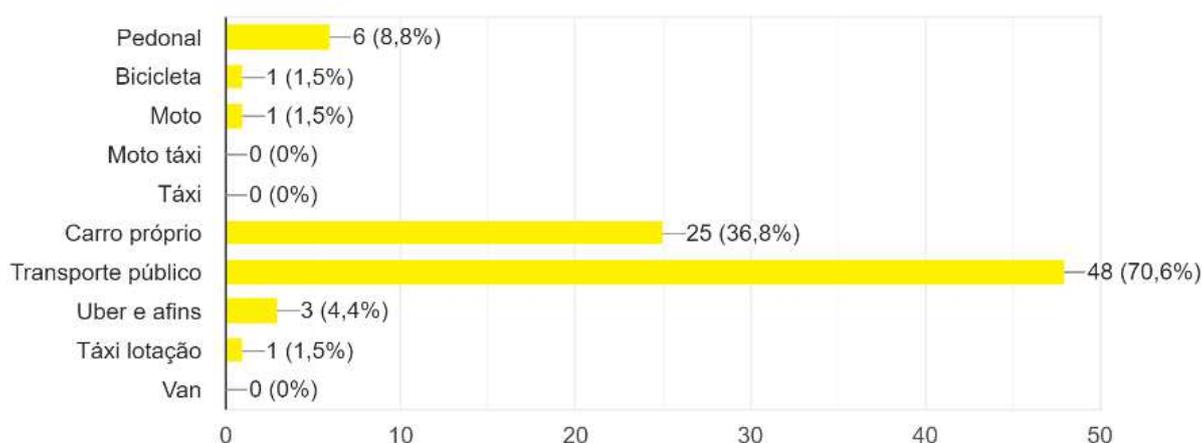
Sem dúvidas o transporte mais usado é o público, representando pelo ônibus, correspondem a 70,6%, o Complexo Deodoro funciona como um terminal a céu aberto e após as reformas do PAC Cidades Históricas, alguns pontos de parada foram suprimidos. Agora o lugar conta com 7 pontos, com cerca de 76 linhas, sinalizados pela SMTT em 2019, ao longo da Silva Maia até a Rio Branco.

Sobre o tempo de permanência no lugar, devido à dificuldade dos entrevistados em precisar o tempo estimado não foi possível coletar uma mostra significativa.

Gráfico 5 – Questionário Online – Transporte mais usado para acessar o Complexo Deodoro.

Qual meio de transporte usa para acessar o complexo Deodoro?

68 respostas



Fonte: Autoral, 2019

Além do transporte público, o uso de carro próprio é o que destaca, com 36,8% em seguida, tem-se o uso pedonal, com 8,8%. Uso de Uber, 4,4%, além das motocicletas, bicicletas e táxi lotação (mais conhecido como carrinhos, ambos representam um índice de 1,5% do gráfico.

O que chamou atenção nesta pergunta foi que, até o início das obras em 2018, o lugar concentrava um significativo número de transportes alternativos, os chamados “táxis lotação” ou, simplesmente, os “carrinhos” estes não eram registrados por nenhum órgão de fiscalização ou mesmo que atestasse para a segurança dos passageiros.

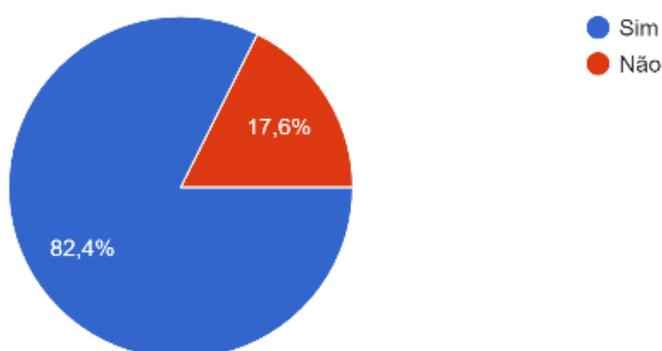
Funcionavam de forma irregular e, por vezes, eram a alternativa mais barata se comparado ao valor dos demais meios de transportes populares, as rotas eram mais frequentes em bairros periféricos, bairros da área Itaquí Bacanga principalmente, onde a demora do transporte público era a principal justificativa usada pelos passageiros que optavam por esta modalidade de transporte.

O questionário contempla aqueles que ainda não foram até o Complexo após as obras, 17,6%, entretanto, com 82,4%, boa parte dos entrevistados têm como responder as demais perguntas com base nas experiências vividas no local.

Gráfico 6 – Questionário Online – Frequentadores após obras no Complexo Deodoro.

Após as Obras de reforma do Programa Pac - Cidades Históricas você já frequentou o lugar?

68 respostas



Fonte: Autoral, 2019

Quando questionados sobre o sentimento de pertencimento para com as áreas da Praça Panteon, Deodoro; Rua Grande ou Oswaldo Cruz e Alamedas Silva Maia e Gomes de Castro, a Rua Grande, com 35,4% foi o local mais apontado, reforçando a rua importância atrativa de principal rua de comércio popular.

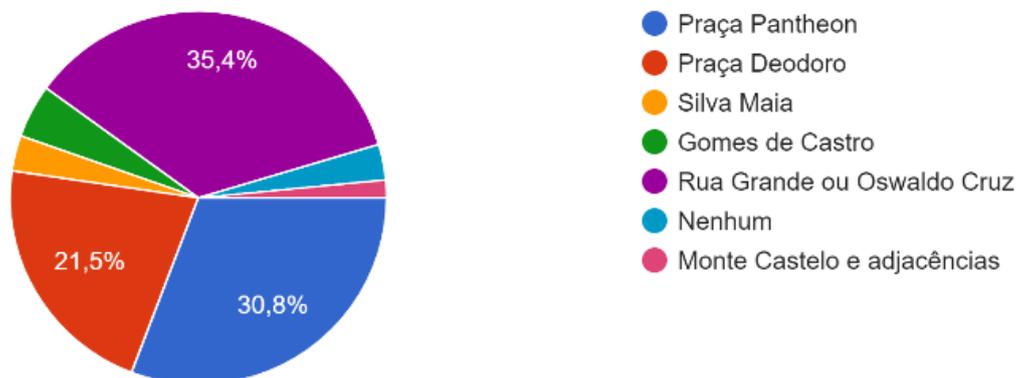
Com 30,8% a Praça Panteon é a que mais recebe usuários seguida da Deodoro, com 21,5%. O que permite constatar que as praças em questão permanecem com a sua função social ativa, permitindo identificação para com os usuários e conseqüentemente para com o meio urbano e reforçando o valor patrimonial que carrega.

Com os menores índices estão as alamedas, Gomes de Castro com 4,6% e Silva Maia concomitante aos que não se identificam com nenhum dos ambientes mencionados, com 3,1%. Somado a estes, com 1,5% se encontram os usuários que se identificam com áreas um pouco mais distantes que o referido lugar, o bairro Monte Castelo e adjacências.

Gráfico 7 – Questionário Online – Sentimento de pertencimento e uso nos principais ambientes que compõe o Complexo Deodoro.

Qual ambiente você mais usa | tem sentimento de pertencimento?

65 respostas



Fonte: Autoral, 2019

De forma objetiva a pergunta sobre as diferentes práticas realizadas no lugar é a mais relevante para esta pesquisa como um todo, entender como os usuários percebem o espaço e se apropriam para realizar diferentes tarefas é a maneira mais sensível para se alcançar um resultado satisfatório após obras de intervenções em espaços públicos livres urbanos.

Doravante 69,2% do universo pesquisado já passearam pelo Complexo Deodoro, 63,1% só usaram o lugar como rota, ou seja, passagem para outro lugar. Seguido de 49,2% usuários que param para tirar fotos e 47,7% aproveitaram para contemplar a paisagem.

Cerca de 32,3% aproveitaram para descansar no mobiliário urbano instalado, em especial os bancos em madeira instalados sob caramanchões que protegem de forma parcial a incidência solar. Há quem manifestou-se politicamente tendo o lugar como ponto de encontro, representando 27,7%.

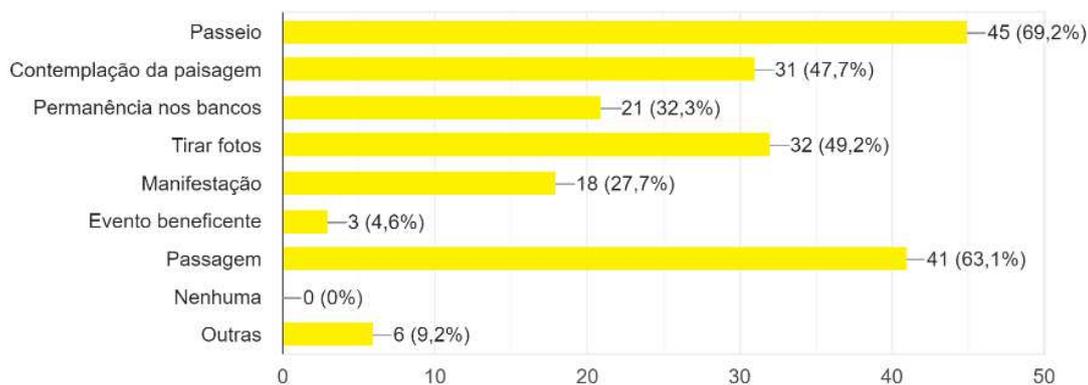
Em seguida, com 9,2%, existem usuários que realizam outros tipos de atividades não identificadas e os que já participaram de algum evento beneficente, 4,6% do universo pesquisado.

Sobre a satisfação dos usuários, ver gráfico 8, chama atenção os 64,7%, que classificam como boa as experiências no lugar, em seguida, com 20,6% apontaram como excelente e 14,7% como regular. Cabe destacar que ninguém considerou as experiências ruins ou péssima. Este gráfico é esclarecedor pois atesta que a população de modo geral enxerga com bons olhos as intervenções implantadas.

Gráfico 8 – Questionário Online – Práticas no Complexo Deodoro.

Quais as práticas você já realizou no lugar?

65 respostas

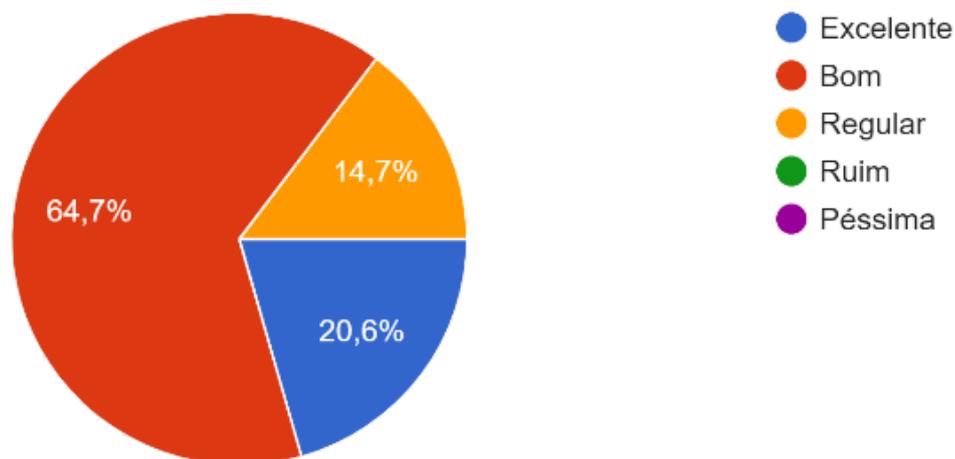


Fonte: Autoral, 2019

Gráfico 9 – Questionário Online – Satisfação no Complexo Deodoro.

Como você classifica a experiência?

68 respostas



Fonte: Autoral, 2019

De forma subjetiva sobre a leitura do lugar com a seguinte pergunta “Analisando o lugar, qual aspecto chamou mais sua atenção? Você destacaria algum ponto positivo ou negativo?”, alguns aspectos foram vistos de forma negativa.

Como a criação dos micro jardins que auxiliam na drenagem das águas pluviais e servem de um lugar mais recluso para a contemplação da paisagem foi mal visto por um usuário, ao

afirmar que “Os buracos na praça do Panteon. Achei desnecessário” um ou afirma que “alguns pontos as passagens são muito estreitas, como perto das depressões onde ficam as árvores”.

Outras duas pessoas reclamaram de sujeira e insegurança e consideram “como aspecto negativo, particularmente me incomoda as cores usadas para os revestimentos, todos claros. Acaba, na minha visão, ficando tudo uma coisa só” e que pelo seu ponto de vista “um ponto negativo é a ausência de vegetação que ofereça sombra aos usuários na maior parte da Praça”.

Apesar disso, há quem diga o contrário, que o espaço está bonito, limpo, amplo - devido a integração das ruas, alamedas e praças-, tem vegetação, os mobiliários urbanos são bons, em especial aos postes de iluminação pública subterrâneos, os bancos e caramanchões.

Elogiaram o uso de forma positiva da topografia do lugar e que devido ao nivelamento do piso traz maior acessibilidade, após a inserção de pisos táteis e rampas, segurança e conforto ao pedestre, além de destaque para os imóveis do entorno, em especial para a Biblioteca Pública Benedito Leite.

Há quem achou “interessante terem coloca banheiros fixos na Deodoro”. Há quem expressa que “gosto muito da ideia de que algumas lojas estão dentro das estruturas dos Casarões. A praça Panteon, é um ambiente agradável para passear com a família e amigos”.

Outros apontaram como positivo a existência no comércio no entorno e outro usuário aponta que a Praça Panteon “que ficou com um fluxo bem melhor e sem a poluição visual e sonora dos ambulantes”, registrou-se também no questionário que a presença “a quantidade de barracas é bem alta e tira o chamativo “ nos levando a refletir sobre tais posicionamentos.

Um entrevistado apontou como “pontos positivos foi toda a estrutura e a mudança da rota dos ônibus”. Algumas pessoas apontam que a obra foi bem aceita pela população e que o grande fluxo comprova tal feito.

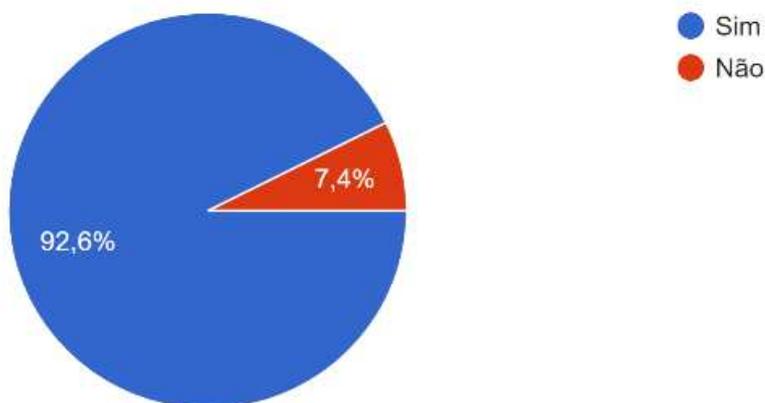
Por fim, o registro de um usuário que melhor sintetiza o ambiente neste contexto “Não costumo passar pelo local no meu dia a dia. Mas na ocasião em que visitei as praças a passeio, havia muitas pessoas passeando, descansando, tirando fotos, crianças brincando, as pessoas estavam se apropriando do espaço. A experiência foi muito positiva.”

Objetivando entender como a população vê a imagem de Complexo em relação ao setor turístico local e de identidade que os bens dotados de valor patrimonial carregam. A pergunta “Você acredita que este lugar é um ponto turístico da cidade” foi respondida de maneira positiva para 92,6% dos entrevistados. Comprovando a relevância que este espaço tem para além das fronteiras da cidade.

Gráfico 10 – Questionário Online – O Complexo Deodoro como ponto turístico.

Você acredita que este lugar é um ponto turístico da cidade?

68 respostas



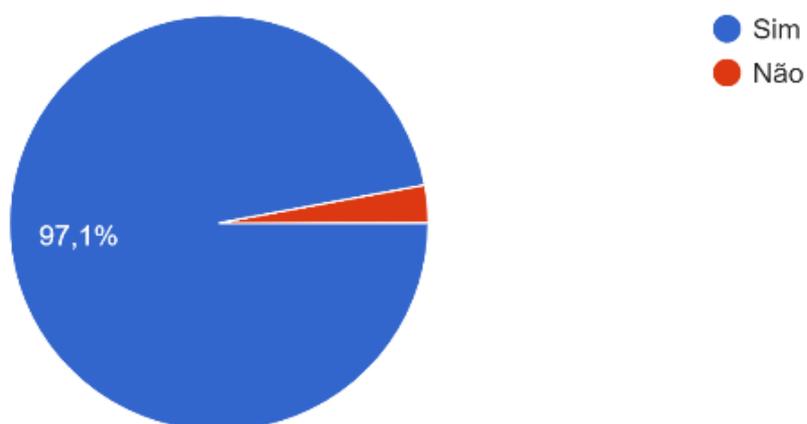
Fonte: Autoral, 2019

Desta forma, o gráfico atesta que boa parte das pessoas, 97,1%, indicariam o Complexo Deodoro para alguém de outra cidade em visita à capital. Esta última pergunta leva ao entendimento que os espaços livres públicos têm além da função trocas sociais, que devem ser respeitadas, mas podem também ser vistos como pontos de referência da identidade cultural para além da população local.

Gráfico 11 – Questionário Online – Visitação no Complexo Deodoro.

Indicaria para alguém em visita pela cidade?

68 respostas



Fonte: Autoral, 2019

4.4 As matrizes temáticas.

Findando as observações e coleta de dados por meio da netnografia, observação, fotos, e entrevistas com os usuários. Como material resultante desta pesquisa serão elaboradas as matrizes temáticas: quanto aos usos dos imóveis do entorno e pontos modais, destes dois o de fluxo de passagem. Além os de luz e sombra, conforto, sensação de segurança e manutenção, fundamental para gerar as manchas de tempo de permanência. Todas estas informações darão suportes para as recomendações a seguir.

Para a produção das matrizes a seguir, o mapa disponibilizado pelo Departamento do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico do Maranhão - DPHAP/MA compilado ao desenho técnico base do projeto executivo, prancha Geral 01/19 – Projeto Executivo Praças de disponibilizado pelo IPHAN em maio de 2019.

4.4.1 Mapa de Usos.

A partir da leitura representada pela matriz de usos, figura 28, é possível perceber que a região leste é a que representa um maior número de imóveis institucionais, estes por sua vez, funcionam como um polo atrativo de pessoas.

4.4.2 Pontos Modais

A partir da leitura representada pela matriz de pontos modais, figura 29, é possível perceber que a região oeste é marcada pelos estacionamentos que emolduram a praça Deodoro, indicado de cor amarela no mapa, a norte e leste são as que concentram o maior número de modais populares.

Esta última, por sua vez, composta por carro lotação ou mais conhecido como “carrinhos” em um número bem menor, pontos de mototáxi, algumas vagas de estacionamento.

Além de pontos de paradas de transporte público, formado majoritariamente de ônibus, separados em dois tons de verde, esta diferenciação dos pontos de parada em padrão, representado em tom mais escuro no mapa, se deve às informações contidas nas placas instaladas pela Secretaria Municipal de Trânsito e Transportes- SMTT, a ausência destas, fora entendida como ponto de caráter provisório, indicado em cor mais clara.

Fazendo um contraponto com o mapa de uso, a região leste pode ser entendida como um ponto com maior dinâmica, por vezes caótica, que concentra diferentes modais e reabastece o Complexo Deodoro de usuários dos mais distintos pontos da cidade.

Figura 29 – Matriz Pontos Modais.



Fonte: Autoral, 2019.

4.4.3 Fluxo de Passagem.

Tomando como base a união entre as matrizes de usos e transportes públicos, nota-se os pontos de maior atratividade, representado pelo por três principais manchas: a Institucional, em rosa, as de Serviço, representado pela cor roxa, pelos imóveis comerciais e por vezes, de forma mista, fornecendo serviços indicado pela cor laranja.

Devido à proximidade com a principal rua de comércio popular da cidade, a Rua Oswaldo Cruz mais conhecida como Rua Grande, o entorno do Complexo Deodoro possui o fluxo de usuários e transeuntes mantidos por esta vocação de caráter comercial e de prestação de serviços, característica tipicamente marcante dos principais centros das cidades brasileiras.

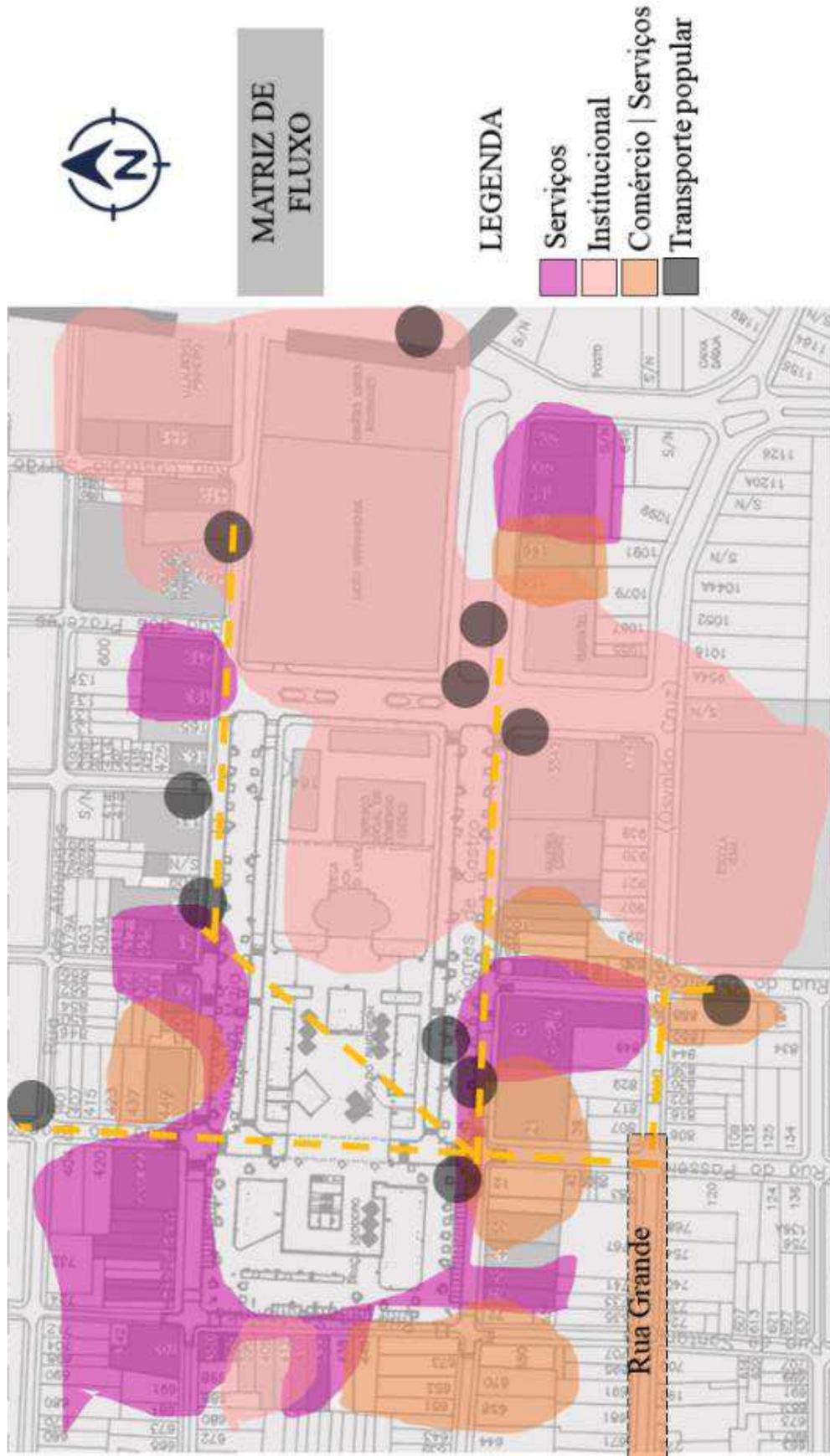
Nota-se que a linha que cruza o largo da Biblioteca Pública Benedito Leite ratifica as ideias apontadas nas análises etnográficas, em especial, pela “netnografia” e no gráfico de número 7 que mede o sentimento de pertencimento e uso nos principais ambientes que compõe o Complexo Deodoro, onde a Rua Grande aparece em primeiro lugar como polo atração de pessoas, seguido pela Praça Panteon.

4.4.4 Luz e Sombra.

Este mapa leva em consideração a presença do paisagismo como principal elemento de amostra para as áreas de luz e sombreamento do Complexo reformado.

Observando a figura 31, nota-se que a esplanada é o local que recebe maior incidência solar, o paisagismo do centro da Praça Panteon tem como prerrogativa não atrapalhar a vista da Biblioteca Pública Benedito Leite. As alamedas juntamente com os canteiros laterais da Praça Deodoro são os espaços mais sombreados, a vegetação de grande porte propicia um abrigo maior dos raios solares.

Figura 30 – Matriz Fluxo de Passagem.



Fonte: Autoral, 2019.

Figura 31 – Matriz Luz e Sombra.



Fonte: Autorial, 2019

Fonte: Autorial, 2019.

4.4.5 Conforto.

A matriz de conforto leva em consideração a disposição dos mobiliários urbanos, a exemplo dos bancos dispostos ao longo do Complexo, e as informações contidas no mapa anterior de luz e sombra.

Nota-se, ver figura 32, que as manchas por vezes se cruzam, ratificando os ambientes como as alamedas, parte da Praça Deodoro e os bancos dispostos protegidos pelos caramanchões são os mais confortáveis.

4.4.6 Sensação de Segurança.

A partir das manchas em verde mais escuro indicando uma sensação de segurança maior para um mais claro que representa segurança mais pressupõe que o entorno a seguir, ver figura 33, indicado pela cor salmão, conduz para um ambiente inseguro.

Para este último, com base na imagem a seguir nota-se que a área no entorno do Ginásio Costa Rodrigues representa o de maior insegurança devido ao abandono de imóveis, como o que funcionava a escola pública BCA, a mesma está em ruínas e serve de abrigo para moradores de rua.

Durante o dia, o fluxo de pedestres é pequeno e a noite a pouca luminosidade, ver figura 21, prejudica ainda mais a vitalidade desta área, mesmo com o funcionamento de um ponto de ônibus, de forma provisória, catalogado anteriormente na matriz de número 29.

4.4.7 Manutenção

Este mapa representa as áreas de maior e menor manutenção, nota-se pelo mapa, indicado pela figura 34, que as manchas que representam maior insegurança estão localizadas nos mesmos pontos de menor manutenção, indicado pela coloração de cor mais clara.

Figura 32 – Matriz de conforto.



Fonte: Autoral, 2019.

Figura 33 – Matriz Sensação de Segurança.



Fonte: Autoral, 2019.

Figura 34 – Matriz Manutenção.



Fonte: Autoral, 2019.

4.4.8 Tempo de Permanência

Somada todas as manchas indicadas pelas matrizes de luz e sombra, conforto e dados da netnografia, observou-se a mancha de permanência indicada a seguir, ver figura 35.

Onde é possível constatar que na Praça Deodoro os pontos de maior permanência estão presentes no Mirante e nos taludes gramados. Na Panteon, os bancos tanto de concreto que margeiam os micro jardins, quanto os de madeira são muito usados, até a escadaria da biblioteca atrai usuários em diferentes turnos do dia.

As alamedas recobertas pelas sombras dos oitis permitem um abrigo confortável a partir dos bancos em pedra de lioz, em frente às clínicas dispostas na Silva Maia e pelo Banco do Brasil na Gomes de Castro são os mais usados.

Entende-se que as ideias contidas em projetos de requalificação de espaços públicos livres, em centros históricos, contribuam com o direito cidadão à cidade entre a população, levando em consideração os valores patrimoniais contidos nas práticas cotidianas.

Como recomendações acredita-se que a presença de imóveis sem uso, por vezes, sem manutenção, no entorno do Ginásio Costa Rodrigues, gera um sentimento de insegurança por parte dos usuários do Complexo, fazendo-se necessária a manutenção para que sejam melhor aproveitados contribuindo com a vitalidade do lugar.

Dada a presença de ciclistas, recomenda-se que, o plano de mobilidade urbano da cidade de São Luís ainda que esteja em construção, inserindo uma alternativa de modal que contemple este tipo de veículo com a instalação de bicicletários.

Ou mesmo, que diminua as distâncias entre os pontos de parada com demais imóveis, a exemplo dos Carrinhos Elétricos disponíveis no estacionamento do Centro de Criatividade Odylo Costa Filho localizado na Praia Grande, que leva pessoas com mobilidade reduzida até a Defensoria Pública do Estado, possibilitando maior acessibilidade.

Acredita-se que o Projeto de Requalificação do Complexo Deodoro sirva de referência para os demais projetos de intervenção de espaços públicos livres. Os dados coletados foram fundamentais para a compreensão das relações sociais existentes entre o Complexo e a população da cidade de São Luís identificando que há o sentimento de pertencimento e de cidadania previsto pelo programa PAC- Cidades Históricas.

Figura 35– Matriz Tempo de Permanência.



Fonte: Autorial, 2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa surgiu como uma necessidade de entender os espaços livres público na contemporaneidade a partir das ‘PRÁTICAS COTIDIANAS NO ESPAÇO PÚBLICO TOMBADO’, de maneira geral fora feito um diagnostico com base nos usos presentes nos espaços do Complexo Deodoro, compreendido por duas praças a Panteon, Deodoro e as alamedas Silva Maia e Gomes de Castro, por parte da população.

Dada as obras do Programa de Aceleração do Crescimento PAC – Cidades Históricas e a receptividade que a população maranhense começou a expressar por meio das conversas entre amigos e a divulgação nas redes sociais. Para tal fez-se um mapeamento dos diferentes usos e traçou-se uma análise pós ocupacional, tendo como ponto de partida, a configuração do espaço após as obras de requalificação.

Iniciou-se o estudo com uma reflexão de termos como espaço, valor material e imaterial; além dos espaços públicos livres com enfoque nas praças dotadas de valor patrimonial buscando entender seus aspectos urbanísticos, sociais e de valor histórico.

Após as análises “netnográficas”, os relatos descritos dos dados de campo pelo investigador, análises dos gráficos dos questionários online e as representações através de matrizes temáticas foram fundamentais para a compreensão das relações sociais existentes entre o Complexo e a população da cidade de São Luís identificando que há o sentimento de pertencimento e de cidadania previsto pelo programa PAC- Cidades Históricas atendendo ao objetivo geral desta pesquisa.

O registro de um usuário que melhor sintetiza o ambiente neste contexto foi o seguinte: “Não costumo passar pelo local no meu dia a dia. Mas na ocasião em que visitei as praças a passeio, havia muitas pessoas passeando, descansando, tirando fotos, crianças brincando, as pessoas estavam se apropriando do espaço. A experiência foi muito positiva.”

Devido ao pouco tempo de elaboração deste trabalho não se alcançou um número maior de entrevistados que trouxesse uma identificação de onde residem os principais usuários do Complexo. Em uma perspectiva futura recomenda-se que mais entrevistas sejam realizadas tendo como foco o ponto de vista dos moradores e as suas relações com o lugar, analisar se seus hábitos diários e ou de lazer, em especial nos fins de semana, se insere nas interações presentes no lugar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAHÃO, Sérgio Luís. **Espaços Públicos: do urbano ao político.** / Sérgio Luís Abrahão. – São Paulo: Annablume; Fapesp, 2008.

ALCANTARA, D., RHEINGANTZ, P., BARBOSA, A., LAUREANO, A., AMORIM, F. Rua Pires de Almeida. **Notas de Aula da Disciplina Avaliação de desempenho do ambiente construído FAP 715/815.** PROARQ - Programa de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura. FAU. UFRJ, 2007.97p.

Álbum do Maranhão (Brasil). 1908. Editores: Gaspar Teixeira & Irmãos. Maranhão, s.d. 24x18 cm. Com 24 pranchas coloridas fixando aspectos de São Luís. Encadernado.

BAIMA, Glória Maria Nina. **Manual para normalização de trabalhos acadêmicos** / Glória Maria Nina Baima, Ione Gomes Paiva, Betânia Lúcia Fontinele Lopes. - São Luís: Eduema, 2014.

BARRETTO, Margarita; GISLON, Milanez. **O flâneur revisitado: processos de revitalização urbana e caminhabilidade.** Revista Hospitalidade. São Paulo, v. X, n. 1, p. 54 - 77, jun. 2013.

BORGES, Débora Garreto. **Usos e território do espaço público. O caso da “Praça Deodoro” em São Luís –Ma.** São Luís, 2005 – Dissertação (Mestrado) – UFPE/ Universidade Federal de Pernambuco, 2005. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/3517>. Acesso: 21/04/ 2019.

BOTELHO, Tarcísio R. **Revitalização de centros urbanos no Brasil: uma análise comparativa das experiências de Vitória, Fortaleza e São Luís.** Revista Eure (Vol. XXXI, Nº 93), pp. 53-71, Santiago de Chile, ago. 2005.

CADERNO PAC 2- IPHAN, 2013? Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/PAC_2_Cidades_Historicas.pdf. Acesso: 10/03/2019.

CARTA DE LISBOA SOBRE A REABILITAÇÃO URBANA INTEGRADA. 1º Encontro Luso-Brasileiro de Reabilitação Urbana Lisboa, 21 a 27 de outubro de 1995. Disponível: https://www.culturante.pt/fotos/editor2/1995__carta_de_lisboa_sobre_a_reabilitacao_urban_a_integrada-1%C2%BA_encontro_luso-brasileiro_de_reabilitacao_urbana.pdf. Acesso: 13/06/2019.

CARSALADE, Flávio. **Bem.** In: REZENDE, Maria Beatriz; GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural.** 1. ed. Rio de Janeiro; Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2015. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Bem%20pdf\(3\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Bem%20pdf(3).pdf) Último acesso em: 19/05/2019.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano.** São Paulo, Ática, 1989.

DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade/** Suely Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). – Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DUARTE, Cristiane Rose; VILLANOVA, Roselyne de. **Novos olhares sobre o lugar: ferramentas e metodologias, da arquitetura à antropologia.** / Cristiane Rose Duarte, Roselyne de Villanova, (organização). Rio de Janeiro: Contracapa: UPERJ, 2013.

ESPÍRITO SANTO, José Marcelo (Org.). **São Luís: uma leitura da cidade.** Prefeitura de São Luís / Instituto de Pesquisa e Planificação da Cidade. São Luís: Instituto da Cidade, 2006. 94 p.

GONÇALVES, Renata de Sá. **Eu sou o samba: sobre lugares, pessoas e pertencimento.** Sociedade e Cultura, v. 16, p. 107-117, 2014. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fchf/article/view/28214>. Acesso em: 18/05/2019

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Memorial Descritivo. **PRODUTO 3 - Projeto de Requalificação Urbana | PROJETO EXECUTIVO PRAÇAS e ALAMEDAS.** Obra não publicada.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011. 510p.

LACERDA, Norma; TOURINHO, Helena Lúcia Zagury; LOBO, Marco Aurélio Arbage and VENANCIO, Marluce Wall de Carvalho. **Dinâmica do mercado imobiliário nos centros históricos em tempos de globalização: os casos do Recife, Belém e São Luís (Brasil).** Cad. Metrop. [online]. 2018, vol.20, n.42, pp.443-469. ISSN 1517-2422. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cm/v20n42/2236-9996-cm-20-42-0443.pdf>. Acesso em: 20/05/2019.

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade.** Dinalivro – Distribuidora Nacional de Livros, Ltda. Audil – Distribuição de livros e material audiovisual, 2004.

LEFEBVRE, Henri. **Espaço e política.** Tradução Margarida Maria de Andrade e Sérgio Martins. – Belo Horizonte; Editora UFMG, 2008. 192p.

LEITE, Rogerio Proença. **Contra- usos da cidade e espaço público na experiência urbana contemporânea/** Rogerio Proença Leite. - 2ª ed.- Campinas, SP: Editora da UNICAMP; Aracaju, SE: Editora UFS, 2007.

LIMA, Carlos de. **Caminhos de São Luís: (ruas, logradouros e prédios históricos).** Editora: São Paulo: Siciliano, 2002. 244 p.

MAGNANI CANTOR, José Guilherme. **DE PERTO E DE DENTRO: notas para uma etnografia urbana.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 17, núm. 49, febrero, 2002. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais São Paulo, Brasil. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=10704902>. Acesso:12/06/2019.

MARTINS, J. R. **Antiga e saudosa São Luís do Maranhão: uma viagem ao passado.** / J.R. Martins. – São Luís/MA: UniCEUMA, 2010. 168p.

MELLO, João Baptista Ferreira de. **Triunfo do lugar sobre o espaço.** In: MARANDOLA Jr., Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Lívia de. (Org.) Qual o Espaço do Lugar? Geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2012. p. 32- 68.

MORAES, Jomar. **Guia de São Luís do Maranhão.** 1 ed. São Luís: Edições Legenda, 1989. 261p.

NOGUEIRA, Antônio Gilberto Ramos. **O campo do patrimônio cultural e a história: itinerários conceituais e práticas de preservação.** Antíteses (Londrina), v. 7, p. 45, 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/view/19969/15603>. Acesso: 10/05/2019.

PEREC, Georges. **Tentativa de esgotamento de um local parisiense.** Tradução de Ivo Barroso. São Paulo: G. Gili, 2016, 60 p.

QUEIROGA, Eugenio. **A megalópole e a praça: O espaço entre a razão de dominação e a ação comunicativa.** 2001. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

RAMOS, Albani. **São Luís, 1908 * 2008** - A cidade no tempo /Fotos de Albani Ramos / Gaudêncio Cunha; texto de Fortunato Zago. – São Luís: Instituto da Cidade, 2008. 72 p.

RELPH, Edward. **Reflexões sobre a emergência, aspectos e essências de lugar.** In: MARANDOLA Jr., Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia de. (Org.) Qual o Espaço do Lugar: geografia, epistemologia, fenomenologia. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2012. p. 17-32.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. **Antropologia da e na cidade, interpretação sobre as formas da vida urbana** / Ana Luiza Carvalho da Rocha [e] Cornelia Eckert. – Porto Alegre: Marcavizual, 2013.

SITE DO GOVERNO FEDERAL, **Notícia “Programa restaura patrimônios e promove desenvolvimento cultural”** de 20 de jun de 2014. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/noticias/cultura/2014/06/pac-restaura-patrimonios-e-promove-desenvolvimento-cultural> . Acesso: 10/04/2019

TUAN, Yi- Fu, 1930. **Espaço e Lugar: a perspectiva da experiência.** Tradução de Livia de Oliveira. – São Paulo: DIFEL, 1983.

VARGAS, Heliana Comim, CASTILHO; Ana Luisa Howard de. **Intervenções em centros urbanos: objetivos e resultados.** Barueri, SP: Manoele, 2006.

VIEIRA FILHO, Domingos. **Breve História de Ruas e Praças de São Luís.** 1.ed. Rio de Janeiro: Olímpica, 1962, 125p.